



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ARTES VISUAIS E MÚSICA**

WELTON ROGER PAULINO ARAUJO

**BANDA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO: DESAFIOS E
CONQUISTAS EM SUA TRAJETÓRIA**

Arraias/TO
2022

Welton Roger Paulino Araujo

Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição: desafios e conquistas em sua trajetória

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins/ Câmpus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Orientador: Prof. Dr. Waldir Pereira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- A663b Araujo, Welton Roger Paulino.
Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição: desafios e conquistas em sua trajetória . / Welton Roger Paulino Araujo. – Arraias, TO, 2022.
82 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Educação do Campo, 2022.
Orientador: Waldir Pereira da Silva
1. Banda de música. 2. Banda municipal. 3. Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição. 4. Educação musical. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Welton Roger Paulino Araujo

Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição: desafios e conquistas em sua trajetória

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins/ Câmpus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Defendida e aprovada em: 04 de novembro de 2022.

Banca examinadora formada pelos professores:

Prof. Dr. Waldir Pereira da Silva - UFT
Orientador

Prof. Dr. Wilson Rogério dos Santos – UFT
Examinador

Prof^a. Me. Aparecida de Jesus Soares Pereira – UFT
Examinadora

Ao meu pai e meus irmãos, aos meus amigos músicos de Campos Belos que estão comigo em todas as apresentações na cidade e região e que sempre estiveram torcendo por mim durante essa árdua trajetória.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado forças para concluir o curso em meio a tantas dificuldades que enfrentei nos últimos anos.

Ao meu orientador Waldir Pereira da Silva pela paciência e dedicação na elaboração desse trabalho.

A UFT pela oportunidade de poder ingressar em um curso superior de forma gratuita.

Aos professores da UFT que contribuíram significativamente para minha formação.

Aos músicos de Campos Belos que atuam comigo em diversas apresentações pelo município e região.

Ao meu maestro Elizafan Nascimento de Souza que me ensinou a ler música e a tocar saxofone e por ter me propiciado a viver de música hoje.

A todos os entrevistados que cederam seu tempo para me ajudar com a pesquisa.

Aos membros da Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição por ter respondido ao questionário para a realização desse trabalho.

Ao meu pai e aos meus irmãos por me ajudarem e torcerem por mim.

A minha mãe (*in memoriam*) por ter me criado e me ensinado valores que eu carrego para minha vida.

A todos que contribuíram de forma direta ou indireta à realização deste estudo.

“A banda de música é, para a minha vida, um grupo de referência; uma experiência da qual até hoje retiro ensinamentos e lições de vida.”

(Ronaldo Lima)

RESUMO

Este trabalho se propõe a realizar um estudo sobre a trajetória da Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição em Campos Belos-GO, suas conquistas, bem como os desafios enfrentados para a sua consolidação no cenário artístico-cultural no município de Campos Belos-GO, bem como na região sudeste do estado do Tocantins. Para a fundamentação teórica serão utilizados teóricos como Barbosa (1996), Binder (2006), Costa (2011), Jardim (2008), Reis (1962) e Sousa (2015) que tratam das bandas de música desde o surgimento das mesmas, as influências das bandas militares e o reconhecimento e absorção desse movimento por parte da sociedade. A pesquisa terá um caráter qualitativo e quantitativo e, para a sua realização, além da pesquisa bibliográfica e documental, serão analisadas a Lei que criou a banda e as leis posteriores que tem relação direta com a gestão da banda, assim como suas atividades musicais; serão utilizadas entrevistas semiestruturadas com sujeitos que participaram desde a criação da banda, seja como membros ou como funcionários do município, pois participaram de alguma forma na criação e desenvolvimento da banda, assim como os atuais gestores; serão aplicados também questionários aos atuais integrantes da banda objetivando ouvir os instrumentistas sobre suas dificuldades, culminando com a observação participante nos ensaios e apresentações para conhecer o *modus operandi* de suas atividades. Espera-se que, a partir das análises e dos resultados que serão apresentados se possa oferecer contribuições para a resolução de possíveis problemas, assim como recomendações visando melhorar a performance da banda.

Palavras-chave: Banda de música. Banda municipal. Educação musical.

ABSTRACT

This work proposes to carry out a study on the trajectory of the Nossa Senhora da Conceição Municipal Band in Campos Belos-GO, its achievements, as well as the challenges faced for its consolidation in the artistic-cultural scenario in the municipality of Campos Belos-GO, as well as as in the southeastern region of the state of Tocantins. For the theoretical foundation, theorists such as Barbosa (1996), Binder (2006), Costa (2011), Jardim (2008) will be used. Reis (1962) and Sousa (2015) who deal with music bands since their emergence, the influences of military bands and the recognition and absorption of this movement by society. The research will have a qualitative and quantitative character and, for its accomplishment, in addition to the bibliographic and documentary research, the Law that created the band and the subsequent laws that are directly related to the management of the band, as well as its musical activities will be analyzed; semi-structured interviews will be used with subjects who participated since the creation of the band, either as members or as employees of the municipality, as they participated in some way in the creation and development of the band, as well as the current managers; Questionnaires will also be applied to the current members of the band in order to hear the instrumentalists about their difficulties, culminating in participant observation in rehearsals and presentations to know the modus operandi of their activities. It is expected that, from the analysis and results that will be presented, contributions can be made to solve possible problems, as well as recommendations to improve the performance of the band.

Keywords: Musical band. Municipal band. Musical education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Trompete	22
Figura 2 – Trombone	23
Figura 3 – Trompa	23
Figura 4 – Bombardino	24
Figura 5 – Tuba	24
Figura 6 – Fliscorn	25
Figura 7 – Saxhorn	25
Figura 8 – Sousafone	26
Figura 9 – Clarinete	27
Figura 10 – Saxofone	27
Figura 11 – Flauta Transversal	28
Figura 12 – Bateria	29
Figura 13 – Timbalão	29
Figura 14 – Bombo	30
Figura 15 – Prato	30
Figura 16 – Tarol.....	31
Figura 17 – Conga	31
Figura 18 – Repique	32
Figura 19 – Uma das Primeiras Apresentações da Banda Municipal	40
Figura 20 – Apresentação na Igreja Assembleia de Deus Madureira	41
Figura 21 – Apresentação no Estádio Municipal Xeko	41
Figura 22 – Apresentação em Frente à Prefeitura de Campos Belos	42
Figura 23 – Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição – Formação de 2009	46
Figura 24 – Banda Municipal – Banda Municipal – Formação de 2001.....	47
Figura 25 – Fanfarra do PETI	48
Figura 26 – Banda Municipal – Formação de 2006 com músicos de Campos Belos	50
Gráfico 1 - Dados obtidos na primeira pergunta do questionário	55
Gráfico 2 - Dados obtidos na segunda pergunta do questionário	56
Gráfico 3 - Dados obtidos na terceira pergunta do questionário	56
Gráfico 4 - Dados obtidos na quarta pergunta do questionário	57
Gráfico 5 - Dados obtidos na sexta pergunta do questionário	58
Gráfico 6 - Dados obtidos na sexta pergunta do questionário	58

Gráfico 7 - Dados obtidos na sétima pergunta do questionário	59
Gráfico 8 - Dados obtidos na oitava pergunta do questionário	60
Figura 27 – Ensaio do dia 02/08/2022	62
Figura 28 – Apresentação do dia 04/08/2022	63
Figura 29 – Apresentação do dia 04/08/2022	63
Figura 30 – Desfile de 07 de Setembro de 2021	64
Figura 31 – Desfile de 07 de Setembro de 2022	65

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
FUNARTE	Fundação Nacional das Artes
ONG's	Organizações não Governamentais
PETI	Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
SCFV	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	BANDAS DE MÚSICA: CARACTERÍSTICAS E ESPECIFICIDADES ..	16
2.1	Bandas de Música no Brasil	18
2.2	Metodologias de ensino utilizadas em Bandas de Música	20
2.3	Instrumentos musicais utilizados em Bandas de Música	21
3	BANDA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE CAMPOS BELOS-GO: SUA CRIAÇÃO E TRAJETÓRIA	33
3.1	As entrevistas	34
3.2	Práticas pedagógico-musicais nas aulas e ensaios	52
3.3	Questionários	55
3.4	Observação participante nas aulas e ensaios	60
3.5	Observação participante nas apresentações	63
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
	REFERÊNCIAS	68
	ANEXOS	71
	APÊNDICES	80

1 INTRODUÇÃO

A música instrumental se faz presente desde os primórdios das civilizações com sua diversidade de instrumentos musicais. Destacamos, entre os Assírios, que a música tinha também uma função social e era símbolo de poder e respeito, sendo os músicos mais reverenciados depois dos reis e deuses. Candé (2001) diz que “Um rico babilônio teria até mantido uma orquestra de cento e cinquenta mulheres (cantoras e instrumentistas)”.

Segundo Candé (2011, p. 62), “A Bíblia constitui nossa principal fonte de documentação sobre a música dos hebreus”. Ela traz a relação de diversos instrumentos musicais que eram utilizados por esses povos, bem como suas funções e utilizações. Alguns instrumentos musicais utilizados para acompanhar e fortalecer os povos nas guerras e outros utilizados nos rituais sagrados. O Egito destaca-se pela variedade de instrumentos musicais de cordas, sopro e percussão.

No início do cristianismo os instrumentos de sopro se destacaram paralelamente a música vocal, sabendo-se que a voz é também um instrumento. Ao longo dos tempos esses instrumentos musicais desenvolveram até chegar às famílias dos instrumentos de sopro, cordas e percussão que temos hoje.

A música ocidental como conhecemos hoje teve muita influência da igreja cristã. A partitura, meio pelo qual escrevemos a música, foi sistematizada por um monge do Séc. XI chamado Guido D’Arezzo. De acordo com Massin e Jean (1997, p.103) “Em 1025, Guido d’Arezzo (995-1050) enfatiza a importância das linhas na leitura e, para facilitá-la, estabeleceu diferentes cores – amarelo para o ut, vermelho para o fá -, que passaram a ser usadas frequentemente com este propósito”. Cardoso e Mascarenhas (1973) afirmam que o nome das notas musicais foi escolhido utilizando a primeira sílaba de cada verso de um hino dedicado a São João Batista.

Massin e Jean (1997, p.148-149) acrescentam que Guido “subiu um grau na escala a cada corte de sílaba e designar, com as sílabas assim destacadas, as notas correspondentes na pauta: UT *queant laxis*, RE *sonare fibris*, MI *ra gestorum*, FA *muli tuorum*, SOL *ve polluri*, LA *bii reatu*”, um “hexacórdio natural”. O “SI” se deve as iniciais de São João (*Sancte Johannes*). A partir desta adaptação ficou mais fácil solfejar em latim e, essa forma de solmização começou a ser utilizada no século XVIII. Já a transformação do “UT” em “Dó” tem origem na primeira sílaba do seu sobrenome G. Doni (? – 1647)”. Já as formas das claves atuais derivam das formas dessas letras.

Ao longo dos séculos a notação musical evoluiu até chegar o que temos na atualidade no que diz respeito às cinco linhas nas pautas, as divisões dos compassos, a forma de se grafar as claves de Sol, Fá e Do, as fórmulas de compasso, as formas de se escrever as notas musicais: breve, semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheia, fusa e semifusa, assim como os sinais de dinâmica e interpretação.

Especificamente, deve-se considerar a evolução no que diz respeito à forma de composição musical para orquestra e bandas de música, atualmente, em relação aos primórdios.

Os gregos atribuíam à Apolo, Anfião e Orfeu como os primeiros interpretes dessa arte. Nessa cultura, acreditava-se que a música possuía poderes mágicos, podendo curar doenças, purificar corpos e espíritos. (GROUT; PALISCA, 2007). Os autores afirmam que a música sempre esteve ligada a cerimônias religiosas.

Mesmo diante de uma diversidade de instrumentos musicais, a partir do século XIII apareceram as primeiras composições especificamente instrumentais. Mesmo assim, até o início do séc. XVI a música vocal tinha maior importância do que a música instrumental. Os instrumentos eram utilizados para acompanhar as vozes e em alguns casos, substituir a voz de algum cantor em sua ausência. No decorrer do Séc. XVI os compositores passaram a escrever obras especificamente para instrumentos. (BENNETT, 1986).

Com o avanço da música instrumental foram surgindo algumas formações que se tornaram padrão até os dias atuais como a orquestra, orquestra de câmara, banda sinfônica, banda marcial e banda de música, que é a formação instrumental estudada neste trabalho.

Com relação ao ensino de música atualmente, o ensino coletivo vem sendo utilizado por escolas, conservatórios, ONGs e projetos de extensão universitária. Essa forma de ensino permite que os alunos estudem motivados e de forma colaborativa (TOURINHO, 2014 *apud* SOUSA, 2015, p. 23).

Neste trabalho será dada ênfase ao ensino de música e também ao ensino coletivo de instrumento nas atividades da banda de música da cidade de Campos Belos-GO.

O objetivo geral desta pesquisa é realizar um estudo a partir da análise das práticas pedagógico-musicais na Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição. Como objetivos específicos pretende-se conhecer o processo de formação da banda, identificar as práticas pedagógico-musicais utilizadas; averiguar a performance dos integrantes, analisar as concepções da lei municipal 692/99, que dá nome a Banda municipal de Campos Belos e dá outras providências; refletir sobre a importância da banda para o município.

Como procedimentos metodológicos têm-se a pesquisa bibliográfica e documental, realização de entrevistas semiestruturadas a gestores municipais e demais sujeitos que contribuíram para a criação e desenvolvimento da banda, aplicação de questionários aos atuais integrantes da banda e a observação participante em ensaios e apresentações.

Esta pesquisa é um estudo de caso e será conduzida de forma básica aplicada, cujo propósito é realizar um estudo e demonstrar possíveis soluções aos problemas encontrados no objeto desta pesquisa. Quanto ao objetivo, será exploratório pois visa observar um objeto pouco estudado e esta técnica permite a utilização de revisão bibliográfica, realização de entrevistas com pessoas que fazem parte do problema proposto (PRODANOV, 2013).

A abordagem utilizada será qualitativa e quantitativa, utilizando dados estatísticos e análise do objeto no ambiente em que ocorre o fenômeno. Para isso, o pesquisador realizará um estudo no local onde ocorrem as atividades da banda, entrevistando o maestro, professor, a ex-secretária de educação e atual coordenadora de cultura, o primeiro maestro da banda, o ex-integrante que participou da primeira formação da banda, o ex-secretário de cultura e a atual secretária de educação.

Na elaboração e aplicação de questionário os alunos responderão a perguntas fechadas. Será coletado o maior número de dados possíveis sobre o objeto e esses dados serão descritivos conforme a definição de pesquisa qualitativa usada por (PRODANOV, 2013).

O método utilizado será o indutivo, partindo de estudos de situações específicas, análises de fatos isolados extraídos das entrevistas e observação das aulas e apresentações da banda para se obter uma conclusão mais ampla e que responda à pergunta da pesquisa. Segundo LAKATOS e MARCONI (2003), o resultado final deve ser uma conclusão maior que os resultados particulares, mas que não esteja presente nessas partes separadamente.

Quanto aos procedimentos, será consultada a literatura sobre o tema, buscando compreender e comparar situações para se encontrar padrões aplicáveis à pesquisa. Também serão consultados documentos referentes ao objeto estudado, como leis, pareceres, fotos, entrevistas, caracterizando o procedimento como documental e bibliográfico; além disso, será feito um estudo de caso, onde o pesquisador irá até o objeto de pesquisa e realizará sua pesquisa através de entrevistas com os membros e professores.

Sabe-se que para que haja o processo de ensino-aprendizagem em projetos mantidos por uma prefeitura é necessário uma série de fatores como a disposição de um local para as aulas, a contratação de um professor, a delimitação de um público alvo a escolha de um método mais adequado à realidade a qual se pretende trabalhar e a distribuição dos instrumentos que serão ofertados no projeto.

Observa-se que a Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição enfrenta algumas dificuldades para a realização das duas atividades pedagógicas. Isso traz impactos à performance dos integrantes e ao próprio projeto que futuramente poderá não ter novos integrantes para substituir as evasões. Dessa forma, levantou-se o seguinte problema de pesquisa: De que forma se pode contribuir para melhorar o processo de ensino-aprendizagem na Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição? Pretende-se, ao final deste trabalho oferecer possíveis contribuições e recomendações para o melhor desempenho e manutenção do projeto, contribuindo tanto para a melhoria do ensino assim como da performance dos alunos.

2 BANDAS DE MÚSICA: CARACTERÍSTICAS E ESPECIFICIDADES

A banda de música é, em muitos casos, o único meio de acesso à cultura disponível em algumas regiões. Além de fornecer entretenimento através de um diversificado repertório de músicas, ela também oferece acesso à educação musical para jovens, adultos e crianças, fazendo com que desenvolvam habilidades sociais e em alguns casos, abre caminhos para a profissionalização.

Para Reis (1962), a banda de música constitui-se de instrumentos das famílias dos metais, de sopro e de percussão. Binder (2006) afirma que é raro encontrar bandas de música que não estejam denominadas com um complemento ao termo, como por exemplo: Banda Religiosa, Banda de palco e Banda de Rock. Segundo o autor, a diversidade de termos para esses grupos torna difícil o trabalho de catalogação, dificultando a pesquisa na área.

A banda de música tem em sua formação três famílias de instrumentos: a dos metais, que possuem instrumentos de boquilha, e as madeiras que são os instrumentos de palhetas, com exceção da flauta transversal. Esses instrumentos permitem que os instrumentistas realizem suas apresentações ao ar livre, realizando marchas que são características desses grupos.

Quanto à denominação da banda de música, é comum encontrá-la de acordo com a finalidade a qual foram criadas e/ou a escola ou instituição a que pertence. Em casos onde a banda pertence ao município ela pode vir a ser nomeada como “Banda Municipal”. Quando pertence a uma escola também é comum que venha o termo “Banda do colégio”, seguida do nome da escola a qual pertence.

O conceito de banda de música ou banda sinfônica como conhecemos hoje é atribuído a Bernard Serrette (1765-1858), que organizou a banda da Guarda Nacional durante a revolução francesa. (JARDIM, 2008, p. 7). O autor cita em seu artigo a declaração do maestro e educador, Richard Franko Goldman (1910-1980), que afirma que esses grupos sofreram mais influência da Revolução Francesa do que qualquer outro fator histórico.

Devido a instituição do regime democrático e a representatividade das camadas mais baixas, esses grupos de caráter mais popular ficaram bastante conhecidos na Europa. Sua formação e escolha de repertório atendiam agora às necessidades do povo e não da monarquia ou do exército.

A definição proposta por Reis (1962) traz um conceito genérico do que seja a banda de música. O autor comenta que esses grupos são formados por instrumentos de sopro e em seguida o autor cita as famílias às quais esses instrumentos pertencem.

Já Binder (2006) afirma que existem diversos grupos que são denominados Banda de Música e que estes têm seus nomes escolhidos devido às suas funções sociais. Devido a existência de diversas nomenclaturas para esses grupos a pesquisa sobre eles torna-se mais complexa.

Por último, Jardim (2008), em seu artigo sobre o desenvolvimento dos instrumentos de sopro, aborda a origem do conceito e os fatores históricos que contribuíram para o desenvolvimento desses grupos. O autor fala sobre como o repertório desses grupos se modificou para atender às necessidades da população.

Em seu guia prático para mestres de banda, Reis (1962) classifica esses grupos em pelo menos três tipos: Banda de Música, Fanfarra e a Banda Marcial. Cada grupo atende a uma demanda específica e têm seu repertório definido de acordo com as necessidades das instituições às quais pertencem.

Banda de Música, como já foi mencionado neste trabalho, é um termo genérico e se refere à grupos de instrumentos das famílias de sopro, metais e percussão. Os instrumentos que compõem o grupo das madeiras ou palhetas são: Flautim, Flauta, Oboé, Corne Inglês, Fagote, Clarineta em mi bemol (requinta), clarineta em si bemol, clarinete alta, clarineta baixa (clarone), saxofone soprano, saxofone soprano, saxofone alto, saxofone tenor, saxofone barítono e saxofone baixo. A seção dos metais é formada por: Cornetim, Trompete, Trompa, Trombone, Petit bugle, Bugle, Alto (saxhorn), Barítono, Bombardino e Contrabaixo. A família da percussão é composta por: Tímpanos, Bombo, Caixa surda, Caixa de guerra, Tarol e Pratos. Alguns instrumentos são opcionais como o Triângulo, Pandeiro, Tan-tan e as Castanholas. Reis (1962).

A Fanfarra é constituída pelos mesmos instrumentos que compõem uma banda de música, com exceção dos instrumentos de palheta Reis (1962). Segundo o autor, em alguns casos pode ser acrescentado os saxofones na sua formação.

A banda marcial tem um apelo militar e contém em sua formação instrumentos com características marciais como as cornetas e tambores. Ainda segundo Reis (1962), os tambores se posicionam na linha de frente, seguida dos instrumentos de sopro. Nessa formação, portanto, excluem-se os instrumentos de palhetas. Para Freire e Medeiros (2011, p.2) “O uso apenas de instrumentos de metais e percussão torna mais viável a atuação acompanhada da marcha”.

O propósito ao qual as bandas foram criadas inicialmente era para criar nos soldados o ânimo necessário para as guerras. Reis (1962) afirma que:

A banda de música foi, a princípio, criada para, com o ritmo marcial das suas marchas, excitar o ânimo dos soldados, encorajá-los, despertando-lhes o sentimento guerreiro no combate ao inimigo. Modernamente, as Bandas de Música destinam-se ao adestramento e ao acompanhamento das tropas em marcha, ritmando os movimentos por meio da cadência. Abrilham solenidades cívicas e festas populares, concorrendo ainda para a educação artística do povo, apresentando-se em retretas e concertos, nos jardins e praças públicas. (REIS, 1962, p.10).

Atualmente as bandas mantêm características militares e são ainda utilizadas com a finalidade de manter a disciplina de seus participantes e realizar apresentações em espaços públicos. As características militares são facilmente vistas nos trajes utilizados pelos membros da banda e pelo repertório predominantemente militar.

É comum também em bandas escolares a nomenclatura vir seguida de “Banda marcial”. Essa escolha de termo pode se dar devido à finalidade disciplinar à qual a banda é usada, ou a falta de padronização do termo como foi mencionado por Binder (2006). Independentemente do motivo pelo qual é escolhido o nome, percebe-se que esses grupos servem aos mesmos propósitos de sua origem.

2.1 Bandas de Música no Brasil

Sobre o surgimento das bandas de música no Brasil, Reis (1962) atribui ao decreto de 20 de agosto de 1802, que determinou a criação de uma banda em cada regimento de infantaria. Estes músicos tinham remuneração garantida de acordo com o decreto e eram atribuídos um valor dependendo da região onde se encontravam.

Binder (2006), em sua dissertação de mestrado, demonstra uma cópia do decreto e atenta para o fato de o mesmo se referir às tropas portuguesas. O autor comenta o fato de muitos pesquisadores atribuírem esse decreto à formação de bandas no Brasil. Ainda que o decreto se refira às tropas portuguesas, o autor afirma que ele teve influência no Brasil devido ao fato de muitas tropas portuguesas estarem presente no país.

Embora Binder esteja correto ao afirmar que o decreto de 1802 foi direcionado às tropas portuguesas, é compreensível que alguns autores atribuam este mesmo documento à criação das bandas no Brasil. Se observarmos o contexto histórico ao qual se encontram os dois países nesse período, concluímos que as decisões tomadas em Portugal tinham influência direta no Brasil.

Mesmo não havendo um consenso entre os autores sobre a lei de criação de bandas no Brasil, ambos concordam que a vinda da corte portuguesa em 1808, trouxe grande desenvolvimento para a música devido ao fato de D. João VI ser um entusiasta da prática

musical. Reis (1962) relata que ao vir para o Brasil, D. João VI, trouxe consigo a Banda da Brigada Real, que serviria de modelo para outras bandas no País.

As bandas militares antes da vinda da corte portuguesas tiveram formações precárias, como afirma Tinhorão (2010). Pode se atribuir essa precariedade à falta de modelos de formações que só foi possível com a vinda da Banda trazida por D. João VI. Estas bandas de regimentos militares que atuavam a partir da segunda metade do Século XIX, utilizavam instrumentos como caixas, charamelas e trombetas.

O surgimento desses grupos de música pertencentes às corporações militares suprimiram a demanda de uma música mais acessível às diversas camadas da sociedade. Essa demanda antes era suprida por um grupo que Tinhorão (2010) chama de A Música dos Barbeiros. Esses barbeiros eram escravos ou ex-escravos que devido à sua condição exerciam a profissão de barbeiros e nas horas livres também eram músicos. Tinhorão descreve a origem desses grupos da seguinte forma:

Ao lado das músicas de dança que, a partir dos batuques à base de percussão de tambores e sons de marimbas de negros, acabariam por levar à criação de canções, através do desdobramento melódico dos estribilhos por tocadores de viola brancos e mestiços, iria surgir durante a segunda metade do século XVIII – ainda uma vez na Bahia e no Rio de Janeiro – um tipo de música instrumental que por sua origem, espírito e função já se poderia chamar de popular, em sentido moderno: a música de barbeiros. (TINHORÃO, 2010, p.163).

Um ponto importante a se destacar é que esses barbeiros, em muitos casos ainda eram escravos e exerciam essa profissão devido a uma permissão dada por seus senhores. A profissão de barbeiro, por dispor de muitas horas vagas, permitiu que estes profissionais se dedicassem a outras atividades. Muitos deles aplicaram seu tempo livre à prática musical.

A música desses grupos tinha um caráter popular e era produzida sem a influência de alguma instituição ou órgão público. A liberdade com que os barbeiros tocavam seus instrumentos e cantavam suas músicas era uma das características mais marcantes que fizeram com que eles se destacassem. Este fator é importante para a existência de muitos gêneros que vieram a surgir posteriormente como o choro e o maxixe.

Esses grupos tiveram bastante influência até a metade do século XIX. Após esse período, com o surgimento das corporações militares e a criação de pequenas bandas em cidades do interior, a música dos barbeiros foi aos poucos perdendo espaço até desaparecer por completo.

Atualmente algumas bandas de músicas contam com o apoio institucional da Funarte, um órgão do governo federal que tem por objetivo promover as artes no país. Foi fundada em

1975 e inicialmente atendia apenas a iniciativas ligadas à música, mas com o tempo começou a beneficiar projetos que envolvem todas as artes.

No que se refere às bandas de música, a Funarte oferece diversas políticas públicas como por exemplo: Doação de instrumentos musicais de sopro, cursos de aperfeiçoamento para regentes, instrumentistas e *luthiers*¹, distribuição de partituras de músicas arranjadas para banda de música e que são compostas por compositores brasileiros, organiza o cadastro das bandas de música, constando, até o presente momento com 3091 bandas cadastradas. (Funarte, 2022).

As iniciativas que favorecem as bandas de música estão presentes desde 1976, apenas um ano após a criação da Funarte. Em seu site, este órgão reconhece que no Brasil há uma tradição musical que remonta o período colonial (Funarte, 2021). Dessa forma, suas políticas contribuem para o desenvolvimento da música de forma organizada e sistematizada.

Essas políticas contribuem para o fomento da prática musical no país. Sabe-se que é difícil se iniciar um projeto musical de banda de música devido aos altos custos dos instrumentos sem contar com outras dificuldades de espaço, contratação de equipe, etc. No entanto, as iniciativas dessa instituição tornam viável a criação de um projeto musical, pois oferece praticamente todas as ferramentas necessárias para dar início à prática de música e permite que esse projeto possa ser mantido por outra instituição municipal, por exemplo.

Essa instituição não tem por objetivo ser reguladora do ensino e das práticas musicais das bandas de música, mas apenas oferecer recursos para sua criação. As bandas cadastradas pela Funarte não têm nenhum tipo de obrigação relacionada a como são administradas e dirigidas. Desse modo, os professores e responsáveis pelo ensino de música adotam a metodologia de ensino que acham mais eficiente para a sua realidade.

2.2 Metodologias de ensino utilizadas em Bandas de Música.

Com relação às metodologias adotadas por mestres de banda no Brasil pode-se observar a utilização de várias metodologias adotadas por esses maestros e professores, de acordo com suas experiências. Dentre essas metodologias que às vezes são mescladas de acordo com as necessidades do local onde são aplicadas, destacam-se três: “ensino individual, ensino coletivo geral (toda a banda) e ensino coletivo por naipe” (Sousa 2015).

De acordo com (SILVA, 2009; 2011 *apud* SOUSA, 2015, p.12), “Este processo de ensino individual começou nas bandas de fazendas, onde o processo de ensino e aprendizado

¹ Profissional que trabalha na construção e manutenção de instrumentos musicais.

se deu com os Chameleiros (organizadores na formação de ternos) nas irmandades religiosas, e nas bandas de fazenda isto no século XVII e XVIII”. Essa modalidade de ensino ainda é utilizada atualmente, em cidades do interior quando são escassos os recursos financeiros.

No ensino individual, o maestro deve possuir habilidades em todos os instrumentos para que assim possa ensinar os alunos. Essa forma de ensino se difere do ensino adotado por conservatórios e algumas universidades, que tem curso de música, onde geralmente há um professor específico de cada instrumento e um laboratório para cada naipe de instrumentos.

O ensino coletivo por naipe é aquele onde o mestre de banda separa os instrumentos de acordo com suas famílias. O fato de os instrumentos utilizarem uma mecânica de execução semelhante torna a ministração da aula mais dinâmica e facilita o papel do professor.

O ensino coletivo traz diversos benefícios como afirma Joel Barbosa:

O ensino coletivo gera certo entusiasmo no aluno por fazê-lo sentir-se parte de um grupo, facilita o aprendizado dos alunos menos talentosos, causa uma competição saudável entre os alunos em busca sua posição musical no grupo, desenvolve as habilidades de se tocar em conjunto desde o início do aprendizado, e proporciona um contato exemplar com as diferentes texturas e formas musicais (BARBOSA, 1996: 41).

Em determinado naipe dirigido por um professor ou um monitor, um aluno que tem maior desenvolvimento técnico-musical no instrumento permite ao aluno com dificuldades técnicas observar melhor o que transmite o professor ou monitor, sendo estes, professor ou monitor, um modelo a ser seguido.

De acordo com Sousa (2015), esse ensino por naipe é ainda utilizado nos estados do norte, nordeste e sudeste devido à tradição europeia e a falta de profissionais que atendam a demanda das bandas existentes no Brasil.

O ensino coletivo geral, com toda a banda se difere do ensino por naipe pelo fato de este ser ministrado apenas com instrumentos da mesma família, sendo que o ensino coletivo geral abrange todos os instrumentos da banda. O ensino coletivo, segundo Alves, pode ser entendido de duas formas: Ensino coletivo homogêneo, quando um mesmo instrumento é lecionado ao mesmo tempo e ensino coletivo heterogêneo, quando instrumentos diferentes são ensinados em grupo. (ALVES, 2011 *apud* SOUSA, 2015, p. 14).

2.3 Instrumentos musicais utilizados em Bandas de Música.

Os instrumentos que compõem uma banda de música, como já mencionado anteriormente, se dividem em três sessões: Madeiras, metais e percussão. No contexto em que se realiza esta pesquisa há alguns instrumentos descritos por Reis (1962), que não fazem parte do acervo disponível na Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição. No capítulo II serão descritos os instrumentos musicais utilizados nas aulas, ensaios e apresentações da referida banda.

O trompete é um dos instrumentos mais antigos conhecidos. Segundo Simão (2007), desde a pré-história até os romanos esse instrumento possuía duas funções importantes: militar e religiosa. O trompete é composto por corpo, campânula, bocal, bomba de afinação, chave de água, cotovelos e pistões. Os pistões servem para modificar a passagem do ar aumentando ou diminuindo. Ao aumentar a passagem de ar pelo instrumento é possível extrair notas graves. Quando se diminui a passagem de ar é possível produzir notas agudas. Ao vibrar os lábios através do bocal o instrumentista produz o som que é amplificado pela campânula.

Figura 1 – Trompete



Fonte: <http://www.bandasfilarmonicas.com>, 2022.

O trombone, assim como o trompete tem seu som produzido através do bocal por meio da vibração dos lábios do instrumentista. Esse instrumento possui uma peça característica chamada slide que altera o seu tamanho, fazendo com que se produza sons graves e agudos. Esse instrumento foi predominantemente utilizado na igreja entre o séc. XVI e início do XVII. (FONSECA, 2008).

Figura 2 – Trombone



Fonte: <http://www.bandasfilarmonicas.com>, 2022.

A trompa é um instrumento que se origina do Chofar Hebreu. Os gregos também utilizavam esse instrumento para anunciar suas festas religiosas e pagãs. Atualmente esse instrumento é mais conhecido como trompa de harmonia, mas ele possui algumas variações como trompa de caça, trompa cromática e trompa de pistão. Para se extrair as notas desse instrumento o executante sopra através do bocal, que é semelhante ao trompete, e posiciona a mão direita dentro da campânula do instrumento. Segundo Alpert (2010), até o século XVII o papel da trompa era de uso exclusivo para caças. O Autor afirma que os músicos que tocavam esse instrumento tinham dificuldade de sustentar devido ao fato de existir poucas obras para esse instrumento na época.

Figura 3 – Trompa



Fonte: <http://www.bandasfilarmonicas.com>, 2022.

O bombardino é um instrumento da família dos metais. Possui entre 4 a 6 válvulas por onde é possível extrair diferentes notas. A característica desse instrumento é possuir um som escuro e delicado. Os estudos iniciais aplicados ao trompete podem ser utilizados na iniciação ao bombardino. A diferença entre o trompete e o bombardino é que o trompete requer mais velocidade de ar enquanto o bombardino precisa de mais quantidade. (VECCHIA, 2008).

Esse instrumento possui uma campânula apontada para cima e faz com que o som se misture com o som dos outros instrumentos.

Figura 4 – Bombardino



Fonte: <http://www.bandasfilarmonicas.com>, 2022.

A tuba também é um instrumento da família dos metais. Possui um formato de sino e produz um som grave. De acordo com Vecchia (2008), a embocadura desse instrumento é mais complexa devido ao fato de exigir menos pressão do executante para produzir o som. Apesar de em alguns casos ele executar melodias, é mais comum que esse instrumento faça a base para outros instrumentos.

Figura 5 – Tuba



Fonte: <http://www.bandasfilarmonicas.com>, 2022.

O *fliscorn* também conhecido como *flugelhorn* é um instrumento do grupo dos metais, muito semelhante ao trompete. É um instrumento de uso facultativo em bandas (SEVERO, 2015). A diferença entre o *flugelhorn* e o trompete está no formato da campânula. O trompete

possui a campânula cilindrada enquanto o *flugelhorn* possui uma campânula em formato de cone.

Figura 6 – Fliscorn



Fonte: todosinstrumentosmusicais.com.br, 2022.

O *saxhorn* é um instrumento desenvolvido por Adolph Sax (1814-1894), o mesmo inventor do saxofone. Esse instrumento possui um formato cônico de metal, três válvulas e um bocal em forma de taça. (SÁ, 2007). Apesar de existir uma família desse instrumento, o *saxhorn* é mais comum em bandas de música. Sá (2007) também afirma que há semelhanças entre esse instrumento e a tuba, mas não são o mesmo instrumento. Existe uma diferença no formato do tubo do *saxhorn* e o timbre próprio o caracteriza como um instrumento novo.

Figura 7 – Saxhorn



Fonte: <http://www.bandasfilarmonicas.com>, 2022.

O sousafone é um instrumento criado por Charles Gerad segundo as especificações John Philip Sousa, compositor e regente de bandas (PINTO, 2013). A intenção do inventor era extrair mais som do instrumento, além de melhorar a estética nos desfiles.

Figura 8 – Sousafone



Fonte: <http://www.bandasfilarmonicas.com>, 2022.

O clarinete é um instrumento da família das madeiras. Possui um formato de tubo e duas extremidades, sendo uma em formato de campânula e a outra em formato cilíndrico. O som desse instrumento é produzido através da vibração da palheta que fica no bocal. As notas podem ser obtidas ao pressionar os orifícios do instrumento. O clarinete no fim do período barroco e início do clássico era executado por oboístas em algumas apresentações sinfônicas e óperas. Só a partir do séc. XVIII com o aperfeiçoamento desse instrumento é que este passou a se tornar um instrumento solista, necessitando de seu próprio especialista para o executar. (ALBERTO, 2005).

Figura 9 – Clarinete



Fonte: <http://www.bandasfilarmonicas.com>, 2022.

O saxofone é um instrumento da família das madeiras, apesar de ser construído de metal. Seu som é produzido pela vibração da palheta assim como o clarinete. Possui 23 chaves que pressionadas produzem diferentes notas. Segundo Marques e Lopes (2013), esse instrumento não possui um antecessor direto e foi construído segundo as ideias que influenciavam a construção de instrumentos na época, que eram: a dedilhação fácil, extensão, emissão alta e proporção do corpo.

Figura 10 – Saxofone



Fonte: <http://www.bandasfilarmonicas.com>, 2022.

A flauta é um instrumento que existe em diversas culturas. Há muitos formatos desse instrumento. O tipo mais utilizado em bandas e orquestras é a flauta transversal. Como o nome sugere, esse instrumento é posicionado de forma horizontal em relação ao executante. O som é produzido pela passagem de ar em um orifício que fica em uma das extremidades do instrumento. As notas podem ser alteradas de acordo com a combinação das chaves desse instrumento. A flauta é considerada um instrumento de embocadura livre por não possuir nenhum obstáculo entre a boca do instrumentista e o tubo do instrumento (ARAÚJO, 2018).

Figura 11 – Flauta Transversal



Fonte: <http://www.bandasfilarmonicas.com>, 2022.

A bateria é um instrumento que contém diversos tambores, pratos e outros instrumentos de percussão, organizados de forma que um único instrumentista, denominado baterista, consiga tocá-lo. O instrumentista utiliza um par de baquetas para extrair o som do instrumento. Esse instrumento surgiu nas ruas de New Orleans com as bandas de música que existiam no final do século XIX (TRALDI, 2015).

Figura 12 – Bateria



Fonte: www.amazon.com.br, 2022.

Timbalão de chão, mais conhecido como surdão é um instrumento de percussão bastante grave. É utilizado em escolas de samba e é responsável por manter o pulso, fazendo poucas variações rítmicas (OLIVEIRA, 2016). O instrumentista utiliza uma baqueta para tirar som do instrumento.

Figura 13 – Timbalão



Fonte: Bolero Music, 2022.

O bombo, assim como o surdão é um instrumento que produz som grave. Esse instrumento também é tocado com uma baqueta. A diferença entre este instrumento e o surdão é que o bombo pode ser utilizado em desfiles. Segundo Galter (2013), esse instrumento é usado para marcar o compasso. O instrumentista utiliza um acessório chamado talabate para prender o instrumento ao corpo.

Figura 14 – Bombo



Fonte: www.amazon.com.br, 2022.

Os pratos são instrumentos de origem asiáticas datados do terceiro milênio antes de Cristo. (GALTER, 2013). Os pratos são instrumentos de percussão que possuem um formato de dois discos côncavos de metal. Eles são segurados por tiras de couro ou algum outro tecido. O som desse instrumento é extraído através do entrechoque ou por meio das baquetas ou vassourinhas.

Figura 15 – Prato



Fonte: Museu Bandas Filarmônicas, 2022.

Tarol ou caixa de guerra é um instrumento bastante comum na música brasileira. Segundo Braga (2011) tarol e caixa são basicamente o mesmo instrumento. A escolha de nomenclatura se dá para diferenciar a profundidade entre esses instrumentos. A caixa de guerra, por exemplo, possui uma sonoridade mais grave enquanto que o tarol possui um som

mais agudo. Ambos são tocados utilizando uma parte das baquetas por onde o instrumentista extrai o som do instrumento.

Figura 16 – Tarol



Fonte: <https://www.americanas.com.br/produto/631882177/caixa-tarol-luen-06cm-x-14-talabarte-baqueta>, 2022.

A conga é um instrumento de percussão muito parecido com o atabaque. Possui um som médio e grave, e é executado com as mãos. Ele é geralmente apoiado por um suporte que permite que o instrumentista toque em pé. Esse instrumento é utilizado em diversos estilos musicais como os ritmos afro-latinos como guaganco, merengue e salsa. (FRUNGILLO, 2002).

Figura 17 – Conga



Fonte: <http://www.percussionista.com.br/instrumentos/conga.html>, 2022.

Repique ou repinique é um instrumento pequeno com som agudo. É tocado com uma baqueta apenas e com uma das mãos do músico sobre pele do instrumento. Esse instrumento é bastante comum nas escolas de samba. Segundo Castro (2016), esse instrumento é o responsável por realizar a diversidade de ritmos que são pré-estabelecidas nas escolas de samba.

Figura 18 – Repique



Fonte: <http://www.percussionista.com.br/instrumentos/repique.html> , 2022.

Alguns dos instrumentos mencionados como o timbalão, a conga e o repique são utilizados raramente em apresentações. A bateria completa não é um instrumento característico de Banda de música, uma vez que as apresentações desses grupos são realizadas em movimento. Mas a Bateria é utilizada em apresentações onde a Banda se concentra em um local fixo, sem se movimentar (marcha). Em algumas apresentações da Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição a utilização da bateria se dá em solenidades como inauguração de obras, recepção de autoridades políticas, eventos na câmara municipal, dentre outros.

3 BANDA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE CAMPOS BELOS-GO: SUA CRIAÇÃO E TRAJETÓRIA

A Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição existe a mais de duas décadas, sempre ligada a Prefeitura de Campos Belos. Este pesquisador se recorda de que quando se mudou para Campos Belos em 2016, quando via e acompanhava várias apresentações da banda e, em 2022, como integrante da banda, e como concluinte de graduação procura registrar a história da banda, sabendo-se que na pesquisa bibliográfica e documental não se encontrou nenhum registro de trabalhos realizados sobre a referida banda, em livros, revistas, artigos, monografias, etc.

Como não se encontrou registros bibliográficos para fundamentar as informações e dados que compõem este capítulo, nos apropriamos da história oral como caminho metodológico para validação do que será registrado. Entende-se que a história oral relaciona-se com as histórias e as memórias pessoais contadas por determinados indivíduos sobre acontecimentos do passado, neste caso, se refere a um passado recente.

De acordo com Thompsom (1998, p. 337) “A história oral devolve a história às pessoas em suas próprias palavras. E ao lhes dar um passado, ajuda-as também a caminhar para um futuro construído por elas mesmas.

Corroborando com Thompsom, Alves (2016, p.3) acrescenta dizendo que “A HO caracteriza-se como uma metodologia de pesquisa que busca ouvir e registrar as vozes dos sujeitos excluídos da história oficial e inseri-los dentro dela”. Portanto, as narrativas descritas a seguir constituem-se da voz dos entrevistados.

Para que os objetivos propostos fossem alcançados foram realizadas entrevistas com a secretária municipal de educação, coordenadora de cultura, os primeiros maestros, secretário de cultura e um dos primeiros integrantes da Banda, pessoas que, a juízo deste pesquisador, poderiam contribuir no sentido de fornecer informações relevantes para o processo de investigação científica e contribuir para responder ao problema de pesquisa.

As entrevistas foram elaboradas de forma semiestruturadas para cada um dos seis participantes. A escolha dos entrevistados foi feita buscando pessoas que participaram ou acompanharam a banda desde a sua criação até o período atual. Foram escolhidos para este trabalho o ex-secretário de cultura Antônio Carlos Muniz Gonçalves, a ex-secretária de educação Geminiana Ferreira Cardoso Beltrão, o primeiro maestro da banda, Anilson Alves de Barros, o atual maestro Elizafan Nascimento de Souza, o ex-integrante da banda Subtenente Jaelson Lins dos Santos e a atual secretária de educação Soraia Francisco Regis.

3.1 As entrevistas

Para saber como tudo começou entrevistamos o então secretário de cultura, uma das colunas para a criação da banda, senhor Antônio Carlos Muniz Gonçalves. Primeira pergunta: Como se deu a criação da banda municipal?

[...] Se deu assim: em 1996 eu falei com o prefeito atual da época Fernando Júlio Terra que eu ia lutar pra conseguir uma banda municipal pra Campos Belos. [...] Aí no Ministério da Cultura de Brasília. Aí eu fui na coordenação de projetos e falei com a doutora Flávia Galiza, coordenadora de projetos. Aí eu perguntei: Doutora Flávia, eu sou secretário de cultura de Campos Belos Goiás. Eu queria conseguir uma banda pra Campos Belos. Como é que eu faria. [...] Aí ela me falou assim: “então o senhor vai na recepção e protocola lá. Manda a menina enviar pra mim”. Protocolei o projeto. [...] Aí eu protocolei no ministério. [...] Aí eu vim embora pra Campos Belos. Quando eu cheguei, com dez dias ela me ligou na prefeitura. [...] “Seu Antônio Muniz, parabéns! Você conseguiu. Saiu o projeto. Foi contemplado para o projeto bandas do Brasil”.

Diante desta narrativa pode-se constatar que a vinte e seis anos atrás houve o primeiro contato com o Ministério da Cultura para se conhecer os trâmites legais para que a cidade de Campos Belos-GO pudesse ter a sua banda de música. Contemplada pelo projeto Bandas do Brasil do Ministério da Cultura, a cidade recebeu os instrumentos musicais somente no exercício da gestão seguinte, como disse o entrevistado:

[...] Aí quando chegou o mês de dezembro pra janeiro de 96 pra 97 nós conseguimos a banda. Aí foi repassada para a Fundação Cultural que representava a Secretaria de Cultura do Estado de Goiás. Aí foi na gestão de Anjo que ele já conseguiu, conseguiu, é... apanhar os instrumentos. foi na gestão dele. [...] Aí ele entrou em contato com os meninos que era o maestro Anilson, tinha Elizafan, Tinha Bonfim e os demais na época. Eu esqueço os nomes dos meninos que veio pra compor a Banda Municipal de Campos Belos. Aí ele homenageou a Nossa Senhora da Conceição que aí ele colocou o nome de Nossa Senhora da Conceição. Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição.

Seu Antônio Muniz afirma que os instrumentos chegaram na gestão seguinte, sendo o prefeito da época o senhor Anjo Rodrigues Galvão. Após a entrega dos instrumentos, seu Muniz afirma que cobrou do prefeito para que contratasse o maestro e os músicos para compor a Banda de Música.

Segundo o nosso entrevistado o prefeito denominou a banda de Nossa Senhora da Conceição, porém sem qualquer documento oficial que formalizasse o nome e a homenagem feita a padroeira da cidade.

A prefeitura Municipal de Campos Belos recebeu no ano de 1997 18 (dezoito) instrumentos através de um projeto da FUNARTE. No site da FUNARTE é possível consultar

os municípios contemplados com instrumentos a partir de 1978. A banda municipal recebeu 18 instrumentos em 1997 e 7 instrumentos em 2004, e esses instrumentos são usados até hoje na musicalização dos alunos da oficina de música e nas apresentações da banda.

Em 1998 foi apresentado ao prefeito Anjos Rodrigues Galvão o primeiro projeto que tinha por objetivo a criação da Banda Municipal, construído por José Antônio dos Santos, músico contrabaixista. Nesse projeto havia a contextualização sobre a música de banda no Brasil e a importância desses grupos em atividades cívicas como as dos dias 07 de setembro, onde a banda seria uma das principais atrações. No projeto também foi mencionado a necessidade de criação de uma escola de música, onde os alunos deveriam estudar teoria musical durante um período de 10 a 12 meses, realizando três aulas semanais com carga horária de quatro horas/aula. Concluindo o projeto foram listados os materiais que seriam necessários para as aulas de música e para a manutenção da banda.

Em 13 de abril de 1999 a Câmara Municipal de Campos Belos aprovou a Lei nº 692/99, que dá nome a Banda Municipal de Campos Belos e dá outras providências, sendo sancionada pelo prefeito municipal. No Art. 1º a lei diz: “Fica por força desta lei, a partir desta data, que a Banda Municipal de Campos Belos – Goiás, passará a se chamar “BANDA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO”.

Oficializado e formalizado, a partir de então denominaremos a banca de Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição, por força desta lei.

As demais perguntas feitas ao entrevistado não foram respondidas pelo fato de não ser mais o secretário de cultura, por ser outra gestão municipal e, portanto, outro secretariado, e ele não tinha mais acesso às informações oficiais, como relatou:

Eu nem sei como é que ficou, sabe, Elizafan tá por dentro. Que aí já não me chamaram quando chegou os instrumentos. Já num me chamaram. Me escantearam. Deixaram eles tomar de conta. Eu que consegui, mas nunca me chamaram pra participar. Só tive a luta de conseguir.

Mesmo não participando da gestão seguinte o entrevistado afirmou que continuou pressionando a gestão da época para que montasse a banda. Evidentemente, aprovado pela câmara e sancionado pelo prefeito o projeto foi institucionalizado e, conseqüentemente a prefeitura assumiria todo o ônus.

Algumas questões que o entrevistado não soube responder foram feitas a outros entrevistados que trabalharam durante a nova gestão e que acompanharam o processo de escolha do maestro e dos componentes da banda.

A ex-secretária de educação e cultura no período 2002-2004 que, atualmente ocupa o cargo de coordenadora de cultura, professora Geminiana Ferreira Cardoso Beltrão, também concedeu-nos uma entrevista e perguntamos como se deu o início da banda:

Olha, a banda era assim, que, quem começou com a banda foi a gestão anterior. Foi Anjo Galvão e a professora Maria Celeste como secretária, ela teve essa ideia de criar uma, de... de formar uma banda aqui em Campos Belos. Aí ela conseguiu através de informações o maestro Anilson, ele veio, aí depois ele viu que ele sozinho não era capaz, ele... tinha os meninos que ele sabia que ajudava e ele pediu pra vir. Aí então os meninos foram bem recebidos já no final da gestão de Anjo. Quando foi na gestão do prefeito seguinte, do prefeito Ninha, aí ele já não queria, já a banda porque ele, ele, o questionamento dele era porquê o Anilson tinha que formar músico com os meninos daqui de Campos Belos e não precisava de Anilson trazer os meninos lá de Alagoas.

O relato desta entrevistada apresenta dados e informações adicionais em relação a narrativa do entrevistado anterior sobre como iniciou a banda. Esta entrevistada acrescentou o nome do gestor municipal, da secretária e o nome do primeiro maestro. O prefeito da gestão seguinte, segundo a entrevistada, questionou a presença de músicos de outros estados, remunerados pela prefeitura, alegando que a banda deveria ser formada por músicos de Campos Belos.

Quanto a possíveis dificuldades para a criação e implantação da banda, ela nos respondeu:

Houve, muita, muita, muita, muita, muita. Porque a gente não faz nada sem o gestor municipal. Ele é a chave de tudo. Se eu chegar e querer plantar, implantar uma empresa aqui dentro, a primeira coisa que eu tenho que ir é na prefeitura avisar que eu tô montando uma empresa, que preciso do apoio, isso e isso. E... no momento que precisava desse apoio ele não, nós não recebemos esse apoio. Como foi, como recebeu o anterior. Porque o anterior recebeu e começou a formar a banda. [...] Eu via assim, um pouquinho dele, é porque não foi iniciativa dele, foi iniciativa sim do prefeito anterior, que eu já tinha pleiteado com ele uma vez, aí o Anjo ganhou e depois na segunda vez foi que ele ganhou então ele criou. [...] Essa foi minha visão diante do que ele colocava sobre a banda porque, os meninos estavam fazendo nome, a cidade mudou, sabe? O jovem tudo doido querendo fazer música.

A entrevistada foi enfática dizendo que o gestor municipal, no caso em tela, o prefeito municipal tem um papel fundamental na realização de qualquer projeto social no município. Nas entrelinhas da resposta percebe-se que as dificuldades e/ou entraves para a criação da banda estão relacionados às questões políticas. Coincidentemente, o início dos trabalhos ocorreu em uma gestão e continuou em outra.

O fato de a banda ter sido iniciativa de outra gestão causou algumas dificuldades para os integrantes da época quanto a moradia. A atenção e o reconhecimento que a Banda recebia

por parte da comunidade sensibilizou a gestão municipal e, como alguns instrumentistas eram do estado de Alagoas e não tinham família residindo em Campos Belos-GO, a prefeitura cedia um local para eles morarem.

Quanto ao local onde esses músicos residiam, a entrevistada acrescentou:

[...] Era de fazer dó a casa deles, o como eles dormiam, o jeito deles, meu Deus! Era precário. E na parte da alimentação, a gente sofria muito porque a gente não podia dar uma alimentação melhor e também não podia deixar eles sem comer. O que que nós fazíamos: Zuiu me autorizava a pegar as comida que sobrava da semana na dispensa da creche e levava pros meninos, que toda segunda-feira eles tinham que fazer reposição, aí já conversava com o diretor da creche falando que ia precisar dos alimentos que sobrou, que, o que sobrasse lá que era pra levar pra os meninos.

Esta narrativa nos mostra a situação em que viviam os instrumentistas da banda, bem como algumas ações práticas da então secretária, dentro de suas limitações, para minimizar a situação, levando “a comida que sobrava na dispensa da creche. [...] O que sobrasse lá que era pra levar pra os meninos”. Naturalmente, esses “meninos” se referiam aos músicos, talvez uma forma carinhosa com que a secretária os tratava.

A entrevistada afirmou que o relacionamento da gestão municipal em relação à banda mudou após uma apresentação que o prefeito da época presenciou. Disse ela:

[...] mas quando começou a cantar uma vez que ele gostou, aí ele mudou a opinião sobre a banda. Quando ele ouviu o maestro regendo, numa inauguração, eu não sei qual foi. [...] E aí eu sei que de lá pra cá, aí começou a valorizar a banda, assim: mandava chamar a banda e não recusou mais pagar aluguel e nem pagar os meninos que estavam ensinando.

Evidentemente deve ter outras histórias semelhantes a esta no que diz respeito à música de qualidade, interpretada ao vivo, ter produzido mudança de comportamento e de atitude nas pessoas. Neste caso, pôde-se constatar, mediante as palavras da entrevistada, o que a música fez. Entende-se que os intérpretes das músicas, neste dia, não as executaram com outra intenção a não ser a de cumprir com os seus compromissos profissionais, independentemente das condições em que viviam.

Outra pergunta feita está relacionada a atual função da entrevistada na gestão municipal, coordenadora de cultura. Qual a sua relação com a banda atualmente?

A resposta obtida a essa pergunta foi de alguém que observa e acompanha o projeto, ajudando de modo informal, mas que supostamente não têm autonomia para modificar ou melhorá-lo de alguma forma. A coordenadora narra alguns acontecimentos que ocorreram

com a banda na gestão anterior (2017-2020). A banda pertencia à pasta de ação social e sofreu uma rejeição por parte da secretária desta pasta. Disse a entrevistada:

[...] Nós tinha uma assessora do prefeito que ela criou uma certa rejeição que você conhece. Aquilo me deixou muito triste porque o maestro não merecia o que aconteceu com ele. Ele quis sair daqui. Eu falei pra ele quantas vezes eu fui pro Santíssimo lá pro Jesus eucarístico pedir que abrandasse o coração não dele, mas das pessoas que estavam com raiva dele que, pra aceitar porque eles não estavam entendendo o que ele falava porque, eles não colocava na cabeça que não tem uma, o município não tem uma banda montada.

A coordenadora seguiu narrando, enfatizando que atualmente a banda funciona devido à lealdade que os integrantes têm para com o maestro atual, por isso eles participavam dos ensaios e das apresentações. Em muitos casos, é um ambiente onde os alunos encontram seus amigos para socializar.

Por último, perguntamos: Qual a importância da Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição para a cultura do município de Campos Belos? Sua resposta: “É a cultura que nós temos! Em evidência, é a banda. A banda representa tudo, toda a cultura que nós temos dentro de Campos Belos hoje. A banda está em primeiro lugar porque nós temos uma cidade culta, cheia de cultura, mas, porém, tudo oculta”.

Para a atual coordenadora de cultura do município de Campos Belos-GO, a Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição representa a cultura do município. A participação da Banda nos desfiles de 7 de setembro, em algumas festas religiosas e na recepção de representantes políticos contribui para sua relevância e para o município a ponto de ser mencionado pela coordenadora de cultura como sendo a “cultura camposbelense”.

Outro entrevistado foi o primeiro maestro da banda, Anilson Alves de Barros, ao que foi lhe perguntado: O que o levou a aceitar a vaga em Campos Belos? E quando foi? O maestro afirmou que veio no ano de 1999 e seguiu narrando as motivações que o levaram a aceitar a vaga em Campos Belos-GO.

Foi assim, uma vontade de conhecer outras culturas, enfrentar outros desafios, né? Que muita gente não acreditava. Então eu aceitei o desafio de iniciar uma banda, que era assim, um sonho formar uma banda de música em outro Estado, porque eu lia, é, a biografia de alguns autores na área da música, é... fundou a banda de tal lugar o maestro tal de tal Estado. Foi também tal Estado, tal cidade. e daí, escrever “aqui eu comecei, passei por tal Estado e graças a Deus, pude seguir, né? Campos Belos, Arraias, Fanfarra e Taguatinga Tocantins. Aí, isso aí foi o que me pegou. Enfrentar um desafio também. E aquilo que eu tava cansado, né? Tava cansado daqui. Preciso tomar outros ares, num sei. Outros lugares. Me surgiu essa oportunidade.

Percebe-se que a principal motivação do maestro era deixar um legado em alguma cidade através da criação de uma banda. O mesmo contou que estava disposto a aceitar uma vaga em qualquer município do Brasil. Anilson seguiu narrando como foi o primeiro contato com a gestão de Campos Belos:

[...] Contato, foi o, em noventa e oito, é, Celeste que era a secretária de educação deve ter entrado em contato com o maestro da cidade vizinha aqui de Matriz de Camaragibe perguntando se ele poderia ir, se poderia indicar alguém. Então foi quando ele ligou pra mim porque eu já tinha falado pra ele que eu tava disposto a ir pra qualquer lugar. [...] Apresentei meu projeto e eles aceitaram. Eu disse: olha, em janeiro eu estou vindo com o pessoal. que a gente teria que mostrar primeiro pro pessoal a música pra despertar a curiosidade e a vontade de aprender um instrumento. Aí foram seis músicos comigo. Na época ganhavam um salário. E a gente fazia, começou a fazer apresentações depois da igreja, é, depois fomos pra os colégios, né? Colégio Felismina, Polivalente, os colégios municipais. Também fomos convidados para o Rotary club, né? Pra tocar. E... assim, foi. Aí, ficamos durante esses dois anos foi bom, tivemos grande apoio do prefeito, da secretária, né? Celeste. Foi ela que me convidou e também nos deu maior apoio.

O maestro comentou que antes dele houve outro professor que ficou um curto período, mas não conseguiu seguir com o projeto. Esse professor que também era natural de Alagoas indicou um maestro de Matriz de Camaragibe que por sua vez indicou o Maestro Anilson.

Como primeiro maestro da banda, foi lhe perguntado sobre a sua formação musical:

A minha formação musical começou na filarmônica, né? Nossa Senhora da Conceição em Passo de Itamarati. Depois de ter participado da banda marcial aqui, aí o maestro me convidou e eu fui aprender música, isso em oitenta e quatro. E daí por diante eu fui aprendendo e tocar na banda também. Aí eu comecei a tocar, em noventa e três o maestro saiu, é, pra fazer o curso, aí eu fiquei, é no lugar dele na regência da banda. Aí comecei a fazer curso, né? Pra aperfeiçoamento da regência.

Sobre a sua experiência com bandas de música, como instrumentista ou maestro, disse: “Uns trinta, trinta e dois mais ou menos”. Entende-se que são entre trinta e trinta e dois anos.

Com esse perfil, em 1999 a prefeitura de Campos Belos contratou o maestro Anilson Alves de Barros que residia na cidade de Passo Camaragibe-AL, onde teve sua formação musical e atuação profissional. Em abril do mesmo ano, Anilson Alves de Barros passou em um concurso público na cidade de Campos Belos-GO, para o cargo de professor, passando a integrar o quadro efetivo da prefeitura municipal, mas continuou atuando como maestro da Banda Municipal. Além do Maestro, foram contratados seis músicos da cidade de Matriz de Camaragibe e Passo Camaragibe: Claudevan José da Silva (clarinetista), Leandro José Ribeiro Bugari (Saxofone alto), Everaldo Serafim dos Santos (Saxofone Tenor), Marconi Ferreira da Silva (Trombonista), Rosinete da Silva Nascimento (Trompete), Kédson Celestino dos santos

(Bateria) e Jaelson Lins dos Santos (Tuba). Segundo o maestro Anilson, esses músicos chegaram à Campos Belos em 03 de fevereiro de 1999. Em julho do mesmo ano houve a necessidade de se contratar um bombardinista. Para este cargo, foi contratado o músico Gilberto Gomes da Silva, também residente de Alagoas.

Alguns desses músicos que vieram fazer parte da primeira formação da Banda Municipal, aos poucos foram substituídos por outros da mesma cidade, por motivos de adaptação, alguns foram servir o exército.

A primeira apresentação da Banda Municipal, conforme descreveu o maestro Anilson, ocorreu na Igreja Matriz no dia 21 de fevereiro de 1999. Durante a mesma semana o grupo participou de apresentações nas escolas municipais, estaduais e no Rotary Club. Em março do mesmo ano deu-se o início das aulas de música com os primeiros alunos de prática instrumental.

No dia 07 de setembro de 1999 foi realizada a primeira alvorada com a Banda em sua formação completa. A partir dessa data a banda começou a realizar apresentações em diversos eventos do município e nas cidades vizinhas, tocando repertório popular, erudito e os dobrados que são músicas características desses grupos.

Figura 19 – Uma das Primeiras Apresentações da Banda Municipal



Fonte: imagens cedidas por Anilson Alves de Barros, 1999.

Figura 20 – Apresentação na Igreja Assembleia de Deus Madureira



Fonte: imagens cedidas por Anilson Alves de Barros, 2001.

Figura 21 – Apresentação no Estádio Municipal Xeko



Fonte: imagens cedidas por Anilson Alves de Barros, 1999.

Figura 22 – Apresentação em Frente à Prefeitura de Campos Belos



Fonte: imagens cedidas por Anilson Alves de Barros, [20?]

No início das atividades da banda, os arranjos que faziam parte do repertório eram doados pela FUNARTE, através de projetos de incentivo à Bandas de Música. Alguns arranjos eram trazidos pelos próprios músicos que tiravam cópias do acervo da banda da sua cidade de origem ou enviavam pelos correios.

Perguntado ao entrevistado se houve dificuldade para a realização das aulas, ele respondeu:

No início houve assim, tanta dificuldade. Teve bastante aluno por volta de cento e sessenta pessoas procuraram, entre jovens, crianças, adolescentes e... só que o difícil mesmo foi depois. Foi ao contrário, né? O início foi com muita gente e depois foi sumindo as pessoas, né? Foi vindo que não era, assim, tão fácil, né? É... Então, assim, muitos querem aprender, você aprende três notas, né? Três acordes no violão. Você toca várias músicas, mas no instrumento, é, de sopro é um pouco diferente. Cê tem que aprender a divisão, tem que aprender as notas, a posição das notas. Depois, é, a digitação no instrumento e onde fica cada... pra então, é, tocar uma música, né? Mas quando foi dia sete de setembro de noventa e nove, a banda estava com vinte e dois alunos, né? Era os instrumentos que nós tínhamos, né? Vinte e dois. Então, depois nós conseguimos. Aí, difícil foi manter no meados da gestão de 2001 a 2004. Aí a gente tentava de tudo, tentava. Quando foi em 2005 aí veio, eu fui afastado e tentaram acabar a banda, mas aí, é, é, eu considero um grande guerreiro, não deixou acabar e foi Elizafan e Márcio que conversaram com o vice prefeito e conseguiram. Conseguiram reativar aos pouco...

Entende-se que as dificuldade pelas quais passou o maestro no início dos trabalhos estão relacionadas a quantidade de pessoas interessadas, porém, sem qualquer conhecimento sobre teoria musical e, talvez muitos desses interessados nunca tinham manuseado um dos

instrumentos que a banda dispunha, além das dificuldades ocasionadas pelo fato de tentarem acabar com a banda.

Perguntamos ao entrevistado se houve muito tempo de preparação dos alunos até serem realizadas as primeiras apresentações?

Sim! Houve. Houve, houve um tempo. Assim, a gente já tinha até um repertório já praticamente preparado, né? Oração pela família a gente tocava ela sempre. Depois que tocamos uma vez na igreja no dia da... praticamente inauguração da banda, recital foi em abril na, no meio de uma missa. Tocamos oração pela família. Daí por diante, todos os eventos o pessoal pedia essa música. Todos os eventos o pessoal pedia. Podia ser um evento religioso ou não. Mas o pessoal sempre pedia: “toca a música da família, toca a música da família.” A gente tocava. E pras outras a gente já tinha também, teve uma preparação, né? Onde selecionamos dez músicas e ensaiamos bastante, praticamente todos os dias para que saísse uma apresentação, é... boa, né? Assim, que suprisse a expectativa do pessoal.

Naturalmente, em um início de trabalho se faz necessário um tempo maior de preparação, dedicação de maestro e instrumentistas, principalmente quando se aproxima uma apresentação pública. Entende-se que essas primeiras apresentações públicas foram de fundamental importância para a consolidação da banda, primeiramente no cenário municipal.

Outra pergunta foi: Qual a metodologia de ensino de música utilizada? O entrevistado respondeu:

Bom, a metodologia hoje eu tô seguindo mais assim, Kodaly e um pouco de Dalcroze. São dois, é, autores que pra iniciação musical são dois, é, fantásticos pra iniciação. E usei o método como aprendi, mas foi aperfeiçoando o método à nova metodologia e não o aluno passar seis meses para então começar a executar um instrumento. Mas apenas um mês o aluno já começar, começa com teoria e um mês já vai pra prática instrumental. Aí ele vai aprendendo junto a... um pouco da teoria que são: solfejo e a prática instrumental, digitação no instrumento. Também uso uma metodologia de alguns professores. Aí eu comecei a usar. Mas infelizmente tive que me afastar da banda. Aí hoje tá a musicalização infantil, eu procuro utilizar também esses dois: Dalcroze e kodaly e... trabalhar com as crianças, é, principalmente o ritmo, né? Pra desenvolver o cognitivo, né? Coordenação motora. E eles aprenderem, é a cantar e tocar ao mesmo tempo. E é essa metodologia que a gente vem usando na escola, né?

Observa-se que o maestro precisou realizar algumas adaptações na aplicação da metodologia devido ao contexto onde ele ensinava. É comum em conservatórios e algumas escolas de música o aluno passar um período estudando teoria musical e solfejo e só depois ter contato com o instrumento. Segundo Anilson, o aluno após um mês de aulas teóricas poderia ter contato com o instrumento. Deve-se acrescentar que o austríaco Émile Jaques Dalcroze (1865-1950) foi o criador de um método de ensino de música baseado no

movimento corporal. Já o húngaro Zoltán Kodaly (1882-1967), como compositor e etnomusicólogo, idealizou o método de educação musical baseado em canções folclóricas.

Sobre as apresentações mais relevantes, o maestro destacou duas que mais lhe marcaram no início das atividades:

É... as apresentações mais relevantes foi logo no início da banda que a gente tocou para o padre Zezinho a música dele mesmo: oração pela família. E ele olhou assim, ficou ali parado e eu senti como que ele tivesse emocionado ao ouvir uma banda tocando praticamente igual ao que ele escreveu assim com uma fidelidade musical da composição e eu percebi que ele se emocionou. As outras apresentações foram lá na UEG, na semana cultural, né? Que tem na UEG, num sei se ainda tem. Então foi lá onde é um público bastante assim já... cum nível assim elevado e tocamos músicas realmente, deixaram os acadêmicos assim, professores bem balançados, né?

Baseado nas narrativas do entrevistado percebe-se que a Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição se tornava conhecida na cidade e reconhecida pela comunidade como fonte produtora de cultura, fruto do trabalho realizado até o momento.

Em 13 de janeiro de 2000, com a Lei nº. 718/2000, a Câmara Municipal de Campos Belos aprovou a criação da Escola Municipal de Música, sancionada pelo prefeito, que, em seu Art 1º diz: “Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a criar a Escola Municipal de Música – Campos Belos GO, e seus respectivos cargos, tendo a referida escola a sua localização provisória à Rua Estado de Goiás”.

Em seu artigo segundo a referida lei cria o cargo de Maestro para dirigir a escola, com vencimento equivalente ao Cargo de Professor P-III, com quarenta horas semanais.

O artigo terceiro concede sete bolsas de estudos de música, em período integral, para os alunos que se matricularem em regime de internato e, obrigatoriamente, fazer parte da Banda Municipal. O parágrafo primeiro deste artigo determina que a bolsa terá o valor de um salário mínimo vigente no país, como ajuda de custo aos alunos. O parágrafo segundo deste mesmo artigo disciplina os critérios para escolha desses bolsistas.

Em uma análise sucinta desta lei, na prática entendia-se que esses “alunos” se referiam aos músicos que vieram de outros estados, mais especificamente do estado de Alagoas. Em outra análise pode-se entender também que esses “alunos” poderia se referir também aos matriculados na escola de música. Neste sentido, qualquer adolescente, jovem ou adulto matriculado na escola de música, que se enquadrasse nos critérios estabelecidos no parágrafo segundo, e fosse aprovado, faria juz ao recebimento de uma das sete bolsas.

A criação desta escola constituiu-se em um elemento de fundamental importância para o crescimento da banda. Entende-se que ocorrerá maior crescimento técnico-musical, pois

sete de seus integrantes estarão dedicando ao estudo de teoria musical e a aplicação dos conteúdos estudados em seu instrumento. Esses alunos moravam na sede da banda, que era uma casa com quatro quartos, duas salas, uma cozinha e um banheiro. Havia um quintal amplo que era utilizado para as aulas.

O maestro Anilson Alves de Barros, conforme ele mesmo narrou, permaneceu na direção da banda até outubro de 2004, quando a banda foi desativada. Todos os músicos foram demitidos e o maestro foi realocado para a sala de aula das escolas da rede municipal. As aulas de música foram retomadas em 2005 sob a direção do maestro Elizafan, que iniciou com a fanfarra do PETI², até que os alunos que estudavam instrumentos de sopro estivessem prontos para compor a banda.

O PETI é um programa do governo federal que tem por objetivo erradicar o trabalho infantil. As crianças que estavam cadastradas no projeto participavam de várias oficinas como esporte, jiu-jitsu, artes, violão, fanfarra e instrumentos de sopro. As crianças que participaram das aulas de fanfarra e instrumentos de sopro, posteriormente se tornaram membros da Banda Municipal que é um projeto à parte, mas que ensaia no mesmo local onde ocorrem as oficinas.

Outro entrevistado foi o Subtenente Jaelson Lins dos Santos, um dos primeiros músicos a vir de Alagoas, com dezesseis anos de idade, para integrar a banda municipal de Campos Belos. Iniciou seus estudos de música no estado de Alagoas, com doze anos de idade. Com dezesseis anos ele veio para Campos Belos para ministrar aulas de música junto com o maestro Anilson e com mais cinco companheiros, isso em 1999.

² Programa de erradicação do trabalho infantil

Figura 23 – Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição – Formação de 2009



Fonte: imagens cedidas por Elizafan Nascimento de Souza, 2009.

A imagem acima retrata a formação da Banda Municipal no ano de 2009. Nesse período o subtenente Jaelson Lins que aparece à direita, à paisana, não participava mais da Banda, pois havia passado em um concurso público da Polícia Militar do Tocantins.

Perguntamos ao entrevistado: Você recebia alguma bolsa para ser membro da banda? Ele respondeu “Sim! A prefeitura pagava um salário, como bolsa, né?... pra gente é... dar aula e tocar. Pra fazer as apresentações na cidade, tocando bombardão, tuba ou sousafone”.

A escolha dos primeiros integrantes foi realizada por indicação do maestro Anilson. Esses músicos já tinham experiência em bandas de música.

Quando perguntado se exercia outra função na banda além de tocar nas apresentações, ele respondeu: “Só como músico mesmo, professor de música e tomar lição de solfejo e ensinar. Só essa função mesmo”.

Quando os primeiros músicos vieram compor a banda, uma das suas atribuições era ministrar aulas de música em algumas escolas de Campos Belos. Segundo o entrevistado, eles ministravam aulas de teoria e solfejo e de instrumentos que compunham a Fanfarra.

Quanto aos desafios enfrentados ao chegar em Campos Belos, ele respondeu:

Hã... os desafios foram muitos se iniciando, começando aí pela adaptação. Alguns queria ir até embora por não se adaptar com o lugar, a cultura um pouco diferente, mas aos poucos fomos acostumando. Ninguém desistiu na batalha... fomos em frente. Muitos foram embora depois. Alguns foram pro exército, se alistaram e os outros ficaram por aqui.

Desafios estão sempre presentes na vida do ser humano, principalmente quando se trata da implantação de um trabalho pioneiro na área de música em outro estado, em cidade que não tem escola especializada de música. Fato é que o apoio financeiro dado pela prefeitura, através de uma bolsa mensal foi de fundamental importância para que a banda se consolidasse.

Sobre quanto tempo permaneceu na banda, o entrevistado respondeu: "Por cinco anos... s...seis anos aproximadamente. Em 2005 eu cheguei em noventa em nove. Em janeiro de 2005 eu saí que foi quando eu passei no concurso da PM, no meados de 2004 e assumi, entrei, tomei posse em janeiro de 2005".

Outro entrevistado é o atual maestro da Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição, o trompetista Elizafan Nascimento de Souza que chegou a Campos Belos no dia 07 de março de 2001, oriundo da cidade de Marechal Deodoro-AL para ser bolsista na banda. Em março de 2002 o mesmo precisou se ausentar para servir ao exército, retornando em julho do mesmo ano. Disse que atuou como voluntário na banda até janeiro de 2003, pois não havia mais vagas para alunos bolsistas. Em fevereiro do mesmo ano passou a ser bolsista da banda.

Figura 24 – Banda Municipal – Formação de 2001



Fonte: imagens cedidas por Elizafan Nascimento de Souza, 2001.

A imagem acima retrata a Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição na sua formação de 2001. Nessa época a banda era regida pelo maestro Anilson. À direita, tocando trompete é possível ver o atual maestro Elizafan Nascimento que no período retratado na foto era instrumentista da banda.

Em 2005 foi contratado para ser instrutor da Fanfarra de percussão do PETI, começando, a partir desse período, o processo de musicalização de alunos exclusivamente do município. Ele descreve que estes alunos após um ano de formação, passaram a integrar a banda, não havendo mais necessidade de se contratar músicos de outras cidades.

Figura 25 – Fanfarra do PETI



Fonte: imagens cedidas por Elizafan Nascimento de Souza, 2005.

Sobre sua formação musical o entrevistado disse:

Bom, eu comecei a minha formação musical na Sociedade Musical Carlos Gomes na cidade de Marechal Deodoro no Estado de Alagoas. Foi um início assim, um tanto difícil, mas consegui obter êxito. Estudei, estudei lá por dois anos e posteriormente já recebi o convite, né? Prá sair e assim eu fiz.

A resposta obtida não traz mais informações sobre em que nível se deu essa formação, se em nível técnico, graduação, curso livre de música ou aulas particulares.

Quanto à experiência em bandas, como instrumentista e/ou como maestro, Ele respondeu:

[...] tem aproximadamente uns 25 anos que eu toco trompete, né? De, de quando eu iniciei até hoje é aproximadamente uns 25 anos. É... como... maestro da banda, da banda municipal eu iniciei é à frente desse trabalho é... em 2005. Então nós temos aí liderando assim em várias gerações de jovens que por aqui passaram pela banda, são 18 anos, né? Dezoito...17 anos.

No que diz respeito ao primeiro contato com a Banda Municipal de Campos Belos, como se deu?

Bom, meu primeiro contato foi em 2001, é? Quando eu recebi o convite pra vir pra banda aonde, os músicos que aqui faziam parte da banda eles viam lá de Alagoas com o intuito de servir ao exército e seguir carreira militar na banda de música do exército. E aí abriu uma vaga, né? Um dos músicos trompetistas tinha ido servir o exército e abriu essa vaga, então o maestro entrou em contato com um colega meu, que entrou em contato comigo e aí eu acabei aceitando o convite, né? Pra vim pra cá depois de dois anos que eu tinha iniciado como trompetista eu vim pra qui pra Campos Belos e cheguei aqui em 2001 e assim, não conhecia nada, né da trajetória da banda que já tinha dois anos de existência. Então, era uma trajetória assim bem curta, né? Dois anos e aí eu cheguei no início do terceiro ano da Banda.

O maestro acrescentou dizendo que ao chegar em Campos Belos se deparou com uma realidade diferente da que ele estava acostumado. As Bandas do nordeste costumam ter entre 70 e 100 músicos. Em Campos Belos haviam sido contratados 7 músicos e um maestro para formarem a banda do município.

Como estava a banda quando assumiu como maestro, estava estruturada?

Não! Na verdade, quando eu assumi, quando eu fu, quando eu assumi, é quando eu recebi o convite pra ser o maestro, na verdade não existia banda mais, existia só os instrumentos, né? E aí nós tínhamos fanfarra. Nós tínhamos instrumentos de tambor, de percussão aonde nós iniciamos o trabalho com a fanfarra e aí eu dava aula de ritmos pra os meninos e somente eu que tocava trompete. Eu mais os meus colegas que também tocavam trombone e outro, saxofone. E aí, tocávamos nós três na fanfarra. A partir daí eu comecei as aulas de músicas, de música com os alunos da própria fanfarra com o intuito de, a partir dali eu formar a banda municipal ou uma nova, né? Banda municipal com os alunos exclusivamente daqui da cidade de Campos Belos e mais em restrito ainda, os alunos do programa na época que era o PETI, né? Que era o programa de erradicação do trabalho infantil do qual nós fazíamos parte dando aula na fanfarra. Então, assim, é... estrutura nenhuma. Não tinha estrutura, não tinha sala. Não tinha nada. A gente dava aula no pátio. Dava aula ali fora é... aqui da, da repartição, né? Do CRA...onde hoje é o CRAS então...zero estrutura, né?

Ao assumir a banda municipal, o maestro Elizafan Nascimento de Souza aceitou o desafio de começar o projeto do zero novamente. A partir desse período não houve mais a necessidade de se contratar músicos de Alagoas, pois ele começou a dar aulas de música para alunos exclusivamente de Campos Belos-GO.

Figura 26 – Banda Municipal – Formação de 2006 com músicos de Campos Belos



Fonte: imagens cedidas por Elizafan Nascimento de Souza, 2006.

Em 2009 foi efetivado em um concurso do município para o cargo de fiscal de vigilância sanitária, mas continuou atuando como professor e maestro da banda, paralelamente.

Em 27 de dezembro de 2012, a Câmara Municipal de Campos Belos aprovou e o prefeito sancionou, a Lei nº 1.127/2012, que altera a Lei nº 718 de 13 de janeiro de 2000 e dá outras providências, onde o artigo terceiro diz que “Fica concedida por força desta Lei, Bolsas de Estudo de Músicas, para os alunos que fizer parte da Banda Municipal, com período mínimo de 4 (quatro) horas diárias”. O parágrafo único diz que:

As bolsas referidas neste artigo será remunerada com R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais) para os veteranos a título de ajuda de custo, reduzida para R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais) aos alunos intermediários e R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) para os alunos iniciantes.

O Art. 3ºA diz: “Considera-se como aluno iniciante nos 6 (seis) primeiros meses de matrícula e intermediários até completar 1 (um) ano e acima de 1 (um) ano de participação como veteranos”.

O Art. 3B diz: “A Escola de Música e a Banda Municipal não poderá ter suas atividades paralisadas sem a autorização legislativa”.

O Art. 3C diz: “Os valores das bolsas deverão ser atualizadas anualmente de acordo com a correção do salário mínimo e o número máximo de membros em 20 alunos”.

O Art. 2º diz: “Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, com efeito a partir de 02 de janeiro de 2009”.

Em suma, esta lei altera a concessão de sete bolsas para vinte bolsas com valores diferenciados de acordo com os três níveis citados. Atualmente, sete bolsas perfazem um total de R\$ 8.484,00 (oito mil, quatrocentos e oitenta e quatro reais). Caso a Escola de Música tenha todos os vinte alunos veteranos, recebendo cada um, R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais), com esta nova lei a prefeitura terá uma despesa mensal no valor de R\$ 7.000,00 (sete mil reais). Portanto, uma economia de R\$ 1.844,00 (Hum mil, oitocentos e quarenta e quatro reais) em relação às sete bolsas ofertadas pela lei que foi revogada. Se os vinte alunos forem iniciantes, recebendo R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais), cada um, a prefeitura arcará com uma despesa mensal de R\$ 3.000,00 (três mil reais). Portanto, uma economia de R\$ 5.484,00 (cinco mil, quatrocentos e oitenta e quatro reais) em relação às sete bolsas outrora concedidas pela lei que foi revogada.

De acordo com informações recebidas do maestro da banda, na gestão municipal do ano de 2013, a Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição teve as suas atividades didático-pedagógicas, artísticas e culturais suspensas por razões não apontadas pelo entrevistado e desconhecidas por este pesquisador.

Em 2015 a banda foi reativada, porém não havia mais músicos formados para participar das apresentações e o maestro Elizafan Nascimento de Souza iniciou outro processo de musicalização onde ele ministrava duas aulas por semana no programa da ação social chamado SCFV³, que é um programa que realiza atendimento ao público, ofertando atividades artísticas, culturais, de esporte e de lazer. Entre 2015 e 2016 foram formados 12 músicos, segundo ele, que começaram a atuar na banda.

No dia 20 de dezembro de 2016 a prefeitura recolheu os instrumentos dos alunos. Elizafan narra que no dia 25 de dezembro os instrumentos foram devolvidos aos integrantes para que ensaiassem para uma apresentação na posse do novo prefeito que ocorreria no início de janeiro do ano seguinte.

No dia 01 de janeiro de 2017 a banda realizou uma apresentação na posse do prefeito Eduardo Terra. Na primeira semana de gestão a banda foi desativada novamente. Nesse período foi contratado um novo maestro que ficou no cargo apenas um mês. No final de janeiro de 2017, Elizafan Nascimento de Souza foi chamado novamente para ser o maestro da banda.

No dia 02 de outubro de 2019 Elizafan Nascimento de Souza foi removido do cargo de maestro e transferido para o seu cargo efetivo de origem, na vigilância sanitária. O maestro

³ Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos.

retornou à banda em 2020 realizando apresentações esporádicas e restritas devido à pandemia, segundo ele.

A última entrevistada foi a atual secretária de educação, a professora Soraia Francisco Regis, pelo fato de a banda estar vinculada à sua pasta e seria importante conhecermos os planos que a atual secretária tem para a banda.

Inicialmente perguntamos se a secretária já assistiu alguma apresentação da banda, e a resposta foi “Siiim! Iih! E sou, estou apaixonada. Adoro o trabalho que é feito pela banda”.

Em seguida perguntamos se existe algum projeto específico para a Banda Municipal de Campos Belos.

Nós temos assim alguns projetos, né? Que a gente sempre está incluindo a banda. Tem a secretaria de assistência social também que está à frente sempre pedindo, né? Sempre pedindo apresentação das bandas em eventos. Agora estaremos é... inaugurando escolas, né? E é sempre a banda vai estar conosco, como em projetos também do meio ambiente que nós vamos estar trabalhando na própria escola.

Diante desta resposta conclui-se que a secretária vai apenas inserir a banda em apresentações artísticas em solenidades e realizações da prefeitura. No cenário atual os integrantes da banda ainda se encontram sem perspectivas no que diz respeito à aplicação da lei que garante bolsa aos membros da banda ou em relação ao espaço onde se realizam as aulas e os ensaios. Até o presente momento em que se desenvolve essa pesquisa nenhum representante da gestão municipal se apresentou para atender às reivindicações e/ou *in loco* conhecer os problemas e dificuldades enfrentados pelo maestro e instrumentistas.

3.2 Práticas pedagógico-musicais nas aulas e ensaios.

Nesta entrevista, perguntamos ao atual maestro onde são ministradas as aulas de música e realizados os ensaios da banda. Sua resposta:

Bom, os ensaios e aulas, se, é hoje nós temos uma sala, né? Como eu já falei, em estado bem precário. É... é... Muitas vezes, luzes, né? Ou lâmpadas queimadas é... é... Não é uma sala ideal. Então, mas hoje nós temos uma sala. As vezes damos aula no corredor, damos aula na parte externa quando o pessoal reclama muito do barulho. É uma sala que não tem isolamento acústico então o som fica reverberando muito, acaba que atrapalha nos ensaios, atrapalha nas aulas, mas é nesse ambiente que a gente tenta formar, né? Novos músicos, instrumentistas, musicistas. E temos conseguido. Com toda dificuldade, as salas, ou a sala, né? Ou o ambiente tanto dentro da sala quanto no corredor que nós utilizamos também, quanto na parte externa, que é a calçada não é um ambiente próprio, né? Pra o estudo e desenvolvimento da música e do músico e musicista. E ainda assim, a gente tem conseguido resultados muito relevantes, né? Temos formado instrumentistas

incríveis que, é, nem parece que saíram daqui, né? Quando a gente olha assim a nossa realidade e vê os músicos, instrumentistas que nós temos hoje, apesar de não serem muitos, mas temos, então a gente se sente assim até orgulhoso do trabalho que a gente tem feito à frente da banda e nesse ambiente assim tão difícil de se formar novos músicos.

Vale observar que até o momento da entrevista a banda ensaiava em uma sala em um local onde funcionam outros departamentos da prefeitura como o bolsa família, a biblioteca municipal, o setor de compras. Este local, segundo o maestro não era adequado para o ensino e para as aulas, pois não havia isolamento acústico, algumas lâmpadas estavam queimadas e o espaço também estava sendo usado como depósito de materiais de doação. Atualmente a banda foi realocada para uma sala ao lado, um espaço ainda menor que o anterior.

Mesmo considerando essas condições precárias para as aulas, principalmente, se forem ministradas a noite, o maestro acrescentou dizendo que, mesmo assim, todos os integrantes da banda são voluntários. Esta resposta nos remete a Lei nº. 1.127/2012, citada anteriormente, que confere bolsas aos alunos da escola que são integrantes da banda. Nestes termos, o entrevistado acrescentou: “Se a gestão é... quiser fazer acontecer, ela faz, né?”. Sendo assim, os alunos da escola, integrantes da banda continuam sem receber qualquer tipo de incentivo financeiro.

Sobre as práticas pedagógicas utilizadas pelo maestro da banda, perguntamos qual foi a metodologia utilizada nas aulas/ensaios?

Tá! Quando eu assumi, como eu falei, a gente dava aula apenas de percussão. O menino vinha a gente fazia um testezinho, colocava ele pra fazer um ritmo no tambor, no prato, no surdo... na caixa e aí, dependendo da desenvoltura do aluno ou do que ele conseguia desenvolver a gente direcionava ele pra cada, pra cada instrumento de percussão. Então, a gente teve a iniciativa ali naquele momento de começar a formar ou dar aula de música pra os meninos aprenderem tocar instrumentos de sopro, né? Então pra isso eles precisavam ler partitura porque não dava pra ser só por cifra melódica, como muita gente usa até hoje pra iniciar e eu não gostava dessa metodologia, usar cifra melódica que era escrever o nome das notas, né? Num papel pra o menino ficar só tocando o nome da nota e aí quando escrevia a nota na partitura ele não sabia exatamente que nota que era. Ele só conhecia o nome e não a posição dela na pauta. E aí a gente começou escrevendo lições, é de métodos usando o Bona pra fazer os meninos entender como que era uma partitura e lerem partitura, né? Aquele solfejo, solfejo ditado, é, ditado rítmico, que o que nós utilizávamos na... e deu muito certo. A partir daí os meninos com aproximadamente um ano, nós tínhamos, é... uma quantidade de músicos assim bem relevante pra iniciarmos com uma nova banda municipal com os alunos, é... exclusivos daqui de Campos Belos.

Percebe-se nesta narrativa que o professor/maestro não queria instrumentistas práticos, como ocorre em muitas bandas, especialmente, de escolas de educação básica. Ele primava

pela formação de um músico com mais condições de executar uma música como escrita em uma partitura. Começou com um trabalho de musicalização, mas não abdicou do estudo da teoria musical e solfejo. Existem mestres de bandas que entendem que para se tocar um determinado instrumento o candidato não precisa aprender a solfejar e estudar teoria musical. Quanto às cifras, utiliza-se para o acompanhamento de músicas e, considerando que os instrumentos utilizados na banda são melódicos, não se utiliza as cifras para a execução de um instrumento melódico. Por isso o maestro utiliza a partitura para que o aluno execute o seu instrumento de acordo com o que está escrito, e não de memória, ou de “ouvido”.

O ensino individual ocorria no início, nas lições teóricas e nas primeiras lições práticas no instrumento. Também podem ocorrer em outros momentos da formação do aluno, dependendo do tempo e disponibilidade do professor.

O ensino coletivo se dava em ocasiões de ensaio quando havia apresentações previstas. Os exercícios utilizados em grupo são de dinâmica. O professor propõe uma determinada nota (geralmente a mesma utilizada para afinação dos instrumentos), em seguida o professor pede para que os alunos executem a nota o mais piano possível e vá crescendo até o mais Forte. Depois é realizado o inverso: os alunos tocam o mais Forte possível e vão diminuindo o volume do som. Em alguns ensaios os alunos também aprendem ordem unida, que são padrões coletivos de sincronização, muito utilizado no meio militar, e conversões para serem realizadas em apresentações cívicas.

O Ensino coletivo por naipe se dava no decorrer das aulas. O professor separava os alunos de acordo com o instrumento que estão tocando, saxofones, trompetes, clarinetes etc. Nesse caso, o professor passava de grupo em grupo observando e instruindo os alunos nas lições ou nas peças em que estão estudando. Quando havia algum aluno avançado no instrumento, o professor atribuía a ele o papel de monitor para auxiliar nas aulas. Geralmente, cada grupo de instrumentos tem um aluno que ajuda o professor nas atividades, tomando as lições dos alunos ou tirando dúvidas.

Quando perguntamos se sempre foi utilizada esta metodologia, se houve alguma alteração na metodologia com o desenvolvimento das atividades, respondeu:

Sim. Olha, em relação a metodologia praticamente a gente não evoluiu muito por que? Porque a estrutura, ela... continua, é... não adequada aos moldes que a gente queria, por exemplo: a gente não tem uma sala com isolamento acústico pra nós trabalharmos com os alunos por exemplo, solfejo...é... (estalando os dedos), melódico, né? Os meninos solfejar na altura da nota, não temos teclado, não temos uma, uma estrutura que, que cooperasse pra que houvesse uma evolução, né? Nesse quesito da metodologia. Então assim, a gente praticamente usa as, as mesmas técnicas ou os mesmos estudos que nós utilizávamos quando começou. Foi uma

forma que deu certo, né? É a ideal? Talvez não seja, mas o ideal é aquilo que dá certo. Então se dar certo, né? (rindo). Mas assim, a gente já poderia ter melhorado, né? Questão de... de... solfejo, de ditado, de fazer com que o menino cante, né? A música, solfeje ali na altura da nota. Essa seria talvez pra nós a metodologia ideal. É que eles também aprendam a questão do... da teoria musical. Então a gente as vezes dá aquela iniciação de teoria e para porque não têm tempo. Não tem tempo hábil pra... pra aplicar. Não tem lugar adequado, não tem sala, não tem quadro, enfim! É uma série de fatores que contribui pra que... é..., a gente não tenha conseguido evoluir tanto quanto queríamos.

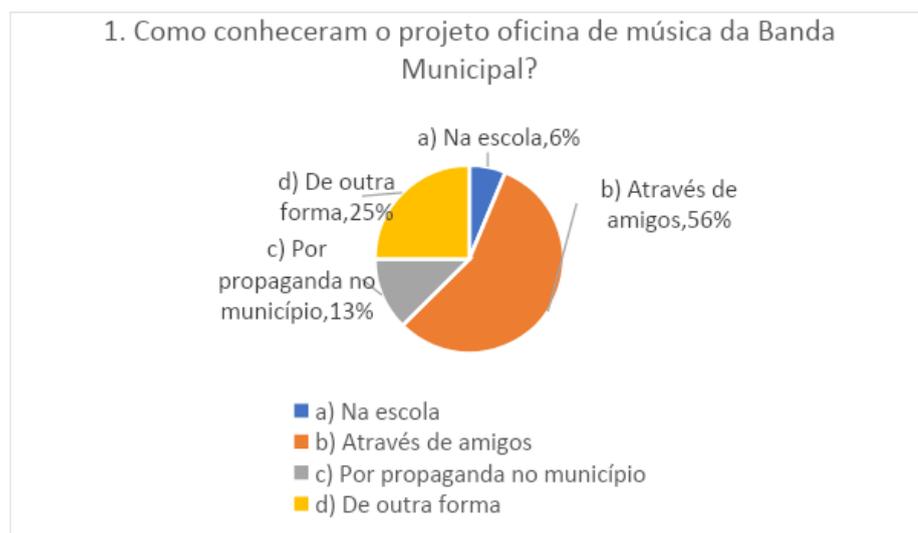
Destaca-se nestes relatos a falta de uma estrutura física adequada para o desenvolvimento das aulas e ensaios enfatizando a necessidade de um instrumento harmônico, o teclado, por exemplo, para o trabalho de musicalização que, segundo o entrevistado, para o aluno solfejar na altura da nota.

3.3 Questionários

Para que os objetivos propostos fossem alcançados, de forma satisfatória, se fez necessário também a aplicação de um questionário aos alunos que participam da oficina de música e da banda, sendo respondido por dezesseis alunos com idade entre doze e trinta anos.

A primeira pergunta objetivava saber:

Gráfico 1 - Dados obtidos na primeira pergunta do questionário

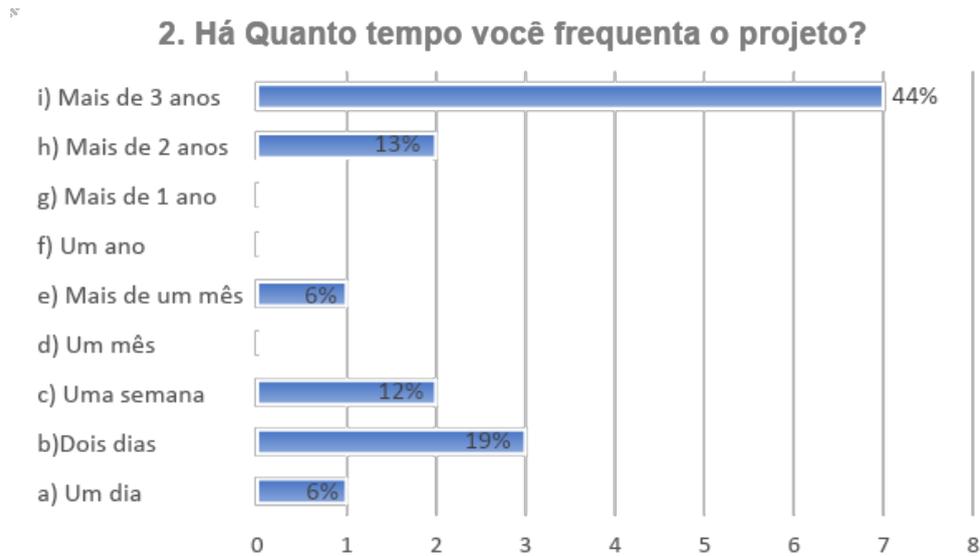


Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados obtidos na pesquisa, (2022).

A maior parte dos alunos tomou conhecimento da criação da escola de música e da banda municipal através de informação de amigos.

Segunda pergunta:

Gráfico 2 - Dados obtidos na segunda pergunta dos questionários

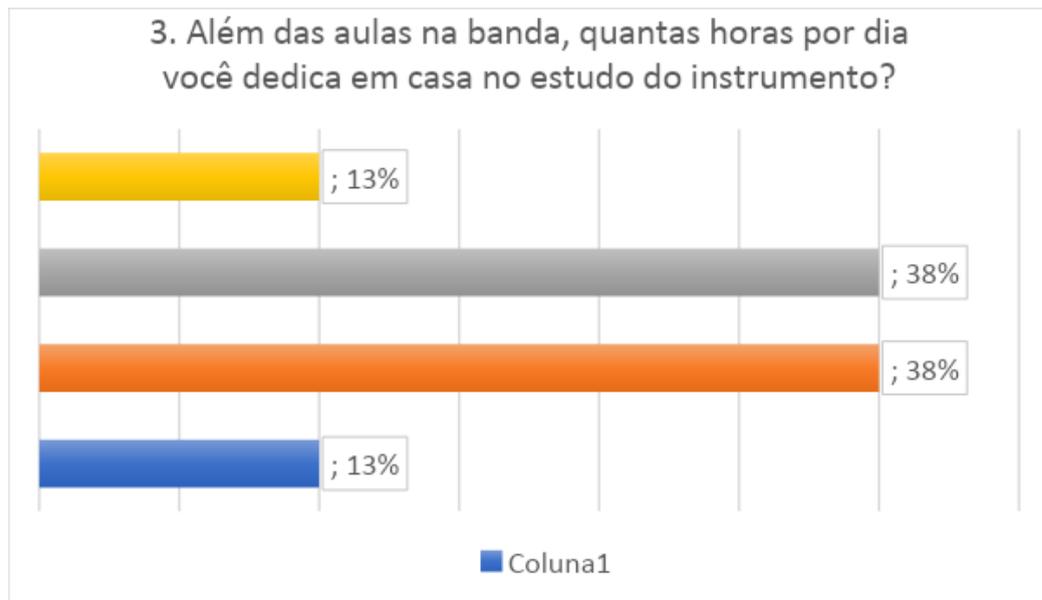


Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados obtidos na pesquisa, (2022).

Conforme demonstra o gráfico acima, 44% dos alunos estavam há mais de três anos no projeto, gerando assim, um maior vínculo entre os alunos, professor e a banda.

Terceira pergunta:

Gráfico 3 - Dados obtidos na terceira pergunta do questionário



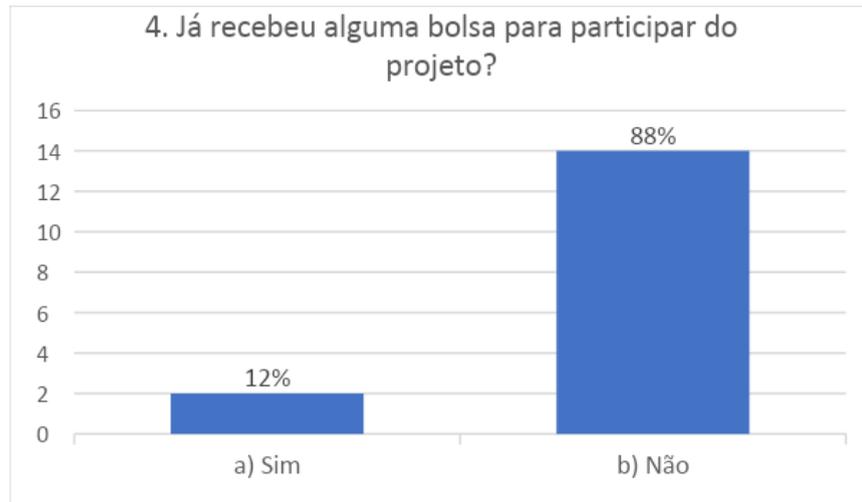
Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados obtidos na pesquisa, (2022).

A tabela demonstra que 38% dos alunos afirmaram estudar o instrumento uma hora por dia, além do tempo que passa nas aulas de música. Apenas 13% estudam 2 horas por dia.

Evidentemente, maior ou menor tempo de estudo diário vai depender do tempo disponibilizado para estudo associado às dificuldades técnicas para a execução do instrumento.

Quarta pergunta:

Gráfico 4 - Dados obtidos na quarta pergunta do questionário

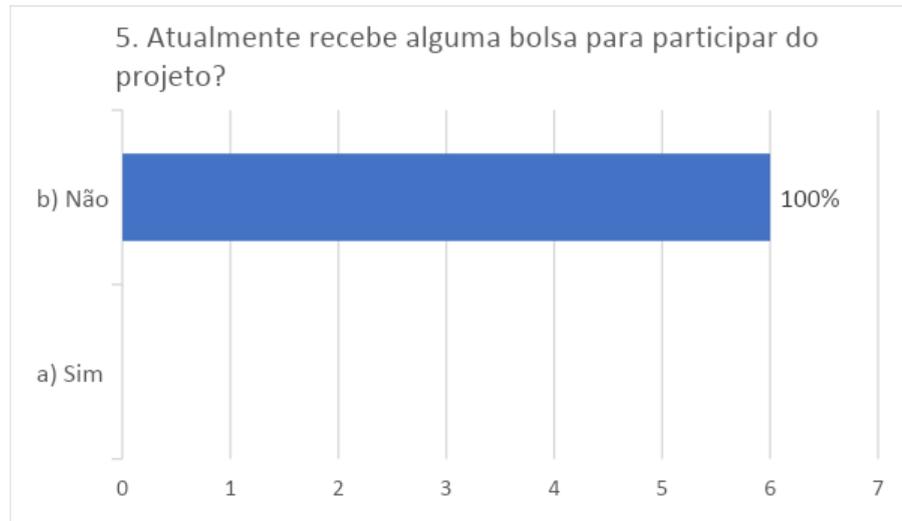


Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados obtidos na pesquisa, (2022).

Dos dezessete alunos que responderam ao questionário, 88% deles afirmaram nunca ter recebido nenhuma bolsa para participar do projeto, o que representa 14 alunos. Neste caso apenas 3 alunos recebem bolsa, e fica a interrogação: Porquê os quatorze alunos não recebiam?

Quinta pergunta:

Gráfico 5 -Dados obtidos na sexta pergunta do questionário



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados obtidos na pesquisa, (2022).

Os dados mostram que até o momento em que foi aplicado o questionário e as entrevistas nenhum dos alunos recebiam bolsa. Entretanto, a partir de setembro de 2022, para que fosse realizado o desfile de 07 de Setembro, a prefeitura concordou em pagar a bolsa para 20 membros da banda no valor de 150,00 (cento e cinquenta) reais, 250,00 (duzentos e cinquenta) reais e 350,00 (trezentos e cinquenta) reais, para alunos iniciantes, intermediários e veteranos respectivamente, seguindo os critérios estabelecidos pelo artigo 3ºA da lei 1.127/2012.

Sexta pergunta:

Gráfico 6 - Dados obtidos na sexta pergunta do questionário

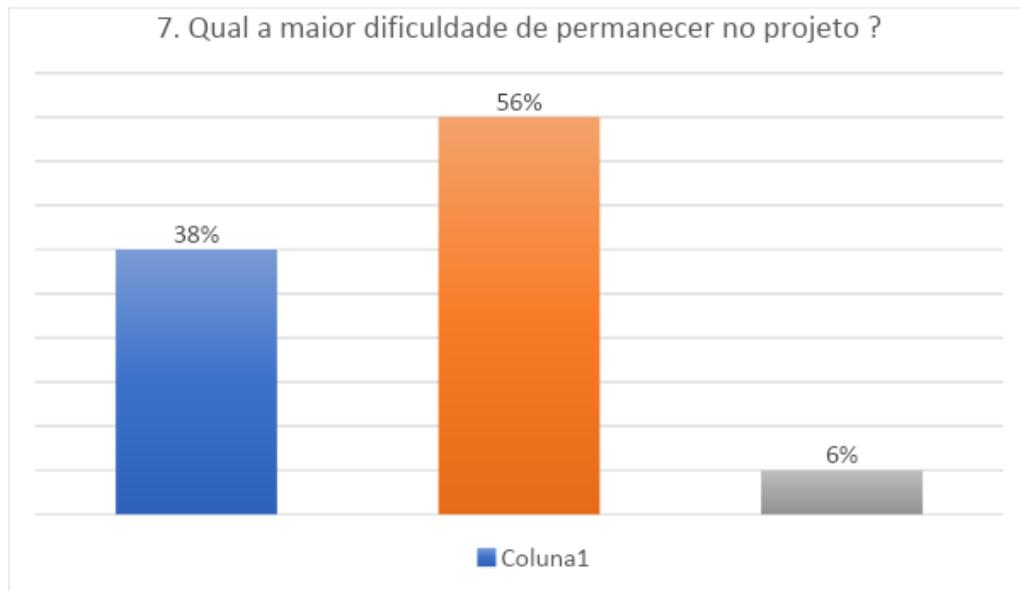


Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados obtidos na pesquisa, (2022).

63% dos alunos afirmam que a prefeitura arca com os reparos e com os acessórios necessários para os instrumentos. Vale observar que alguns músicos têm instrumentos próprios ou utilizam instrumentos de outro projeto, de outra instituição, que também participam. Observou-se que em alguns casos o maestro realiza alguns reparos simples e faz algumas manutenções nos instrumentos.

Sétima pergunta:

Gráfico 7 - Dados obtidos na sétima pergunta do questionário

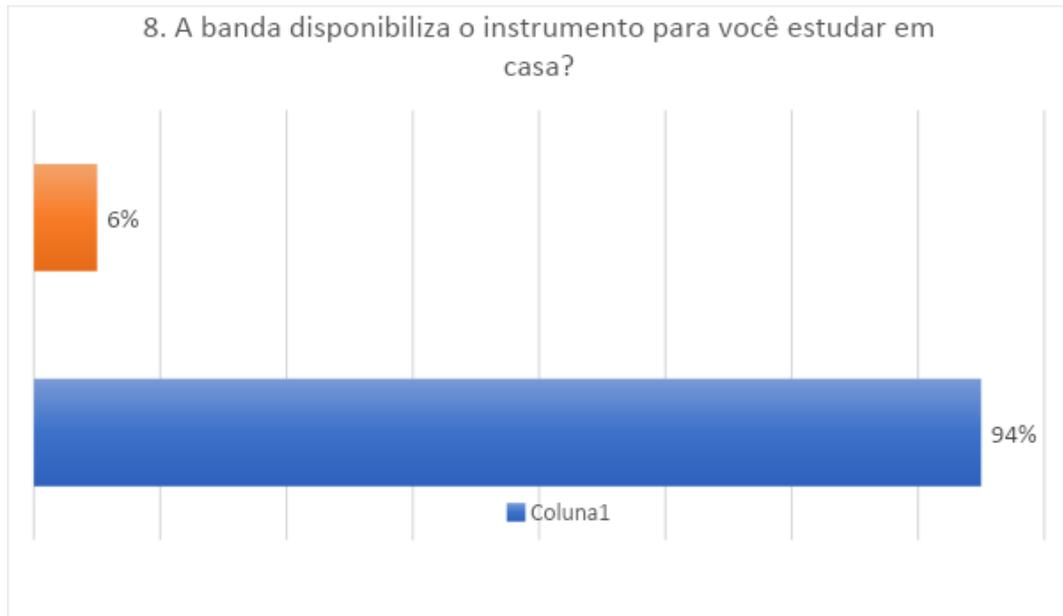


Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados obtidos na pesquisa, (2022).

A maior parte dos alunos, 56%, trabalha e não possui tanta disponibilidade para participar das aulas, ensaios e apresentações.

Oitava pergunta:

Gráfico 8 - Dados obtidos na oitava pergunta do questionário



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados obtidos na pesquisa, (2022).

Os dados mostram que 94% dos alunos tem um instrumento à disposição para levar para casa, estudar e utilizar nas apresentações. Subentende-se que os 6% tem o instrumento que executa ou utilizam o instrumento de outro projeto.

3.4 Observação participante nas aulas e ensaios

Entre os anos de 2016 e 2019 as aulas de música ocorreram no espaço do CRAS de Campos Belos. Nesse período apenas um professor era responsável por ensinar todos os naipes e reger a banda. A oficina de música formava músicos que futuramente, teoricamente, fariam parte da banda.

Nas primeiras aulas os alunos tinham apenas lições de solfejo, realizaram apenas a leitura métrica. Essas lições eram escritas no caderno do aluno, de forma personalizada e ia aumentando o nível de dificuldade de acordo com a sua evolução. O aluno começava apresentando lições com semibreve, com intervalos em graus conjuntos. A medida em que o mesmo ia se familiarizando com as posições das notas na pauta, o professor acrescentava alguns saltos em graus disjuntos e algumas combinações rítmicas mais elaboradas. Devido ao fato de não haver período específico para matrícula dos estudantes de música, não havia possibilidade de se ter aulas em conjunto durante todo o ano. Cada aluno evoluía de acordo com o seu ritmo de estudo.

Quando o aluno alcançava uma determinada meta proposta pelo professor, ele passava a ter as primeiras aulas no instrumento. A escolha do instrumento ficava a critério do próprio

aluno desde que houvesse o instrumento disponível na banda. Nesse primeiro contato com o instrumento o professor explicava as partes do instrumento e mostrava as posições das notas. O aluno então era encarregado de fazer exercícios de nota longa para desenvolver a embocadura e melhorar o som produzido. À medida que o aluno decorava as posições das notas, o professor ensinava algumas escalas e lições simples escritas à mão no caderno de música no aluno. Depois dessas lições o professor imprimia e entregava o método do instrumento que o aluno estava estudando.

Os métodos utilizados pelo professor para cada instrumento são: Amadeu Russo, para saxofone contralto, saxofone tenor e trompete; Arbans, para instrumentos de bocal como trompete, tuba, bombardino, *saxhorn*, trombone, trompa e sousafone. Cada aluno recebia uma cópia do método e podia levar para casa junto com o instrumento para estudar.

Os alunos que optavam por instrumentos de percussão tinham aulas de solfejo como os outros, mas quando iniciavam o estudo do instrumento recebiam as instruções rítmicas direto do professor. Nesse caso, os alunos decoravam os ritmos específicos do instrumento que estava estudando. Os alunos que estudavam bateria aprendiam os ritmos mais comuns como pop, pop rock, sertanejo, baião, axé, maxixe e samba. Depois de formarem seu acervo de ritmo o aluno era capaz de ouvir as músicas e reproduzi-las pela percepção que desenvolviam.

Os alunos que estudavam prato, tarol, surdo e bombo aprendiam as cadências, ordem unida, ensaiavam a marcha e conversões.

Sobre a metodologia das aulas o professor variava entre ensino coletivo, ensino coletivo por naipe e individual.

Em março de 2020 a banda foi realocada para um espaço cedido pela secretaria de saúde do município. Durante o início do ano as atividades presenciais foram suspensas devido à pandemia. A Banda realizou algumas apresentações com membros já formados na banda. As aulas teóricas e práticas foram ministradas de forma remota e na casa do próprio maestro, com quantidade reduzida de alunos e com distanciamento social. As lições de solfejo eram feitas no caderno do aluno, que combinava com o professor para que este escrevesse as lições. Os alunos estudavam as lições em casa e enviavam um áudio solfejando e uma fotografia da lição. As lições práticas dos instrumentos eram enviadas por vídeo ou na casa do professor.

Em 2021 a banda retornou para o espaço do CRAS⁴, que é uma unidade pública de atendimento à população e que oferece os serviços de ação social. As atividades eram realizadas de forma remota devido à pandemia, seguindo a mesma metodologia do ano

⁴ Centro de Referência da assistência social.

anterior. Já em fevereiro de 2022 as aulas retornaram de forma presencial seguindo as normas de saúde estabelecidas pelo município.

Especificamente, no dia 02/08/2022 foi realizado um ensaio que contou com a participação de 17 alunos: 5 clarinetistas, 1 trombone, 2 saxofones tenor, 3 saxofones altos, 1 trompete. Na percussão foram 1 surdo, uma caixa e um bombo. O ensaio foi realizado em um salão de eventos que fica ao lado de onde se ministrava as aulas. O ensaio teve início às 19h00min horas e os alunos fizeram um aquecimento de forma livre, passando algumas músicas ou trechos de maior dificuldade. Em seguida o aluno trombonista, Bleyemy afinou os instrumentos. Para afinar os instrumentos ele contou com a ajuda do primeiro clarinetista da banda, Vítor Manoel, que emitia a nota de afinação para que o outro aluno pudesse perceber se seu instrumento estava afinado.

Enquanto os alunos afinavam os instrumentos, o professor organizava o espaço, trazendo os instrumentos da sala de música e organizando os alunos para o ensaio. Cada naípe com o auxílio de um instrumentista veterano repassava algumas das músicas que seriam tocadas no desfile.

Às 19h35min o maestro iniciou o ensaio. As músicas tocadas foram: Tema da Vitória, Dois Corações, Canção da Infantaria. Houve um momento de monólogo que é de costume nos ensaios onde o maestro falou sobre compromisso, dedicação em relação à música e ao futuro dos integrantes. Logo após a Banda tocou as músicas Conquista do Paraíso e Fibra de Herói.

Figura 27 – Ensaio do dia 02/08/2022



Fonte: imagens cedidas por Elizafan Nascimento de Souza, 2022.

Cada música foi passada uma única vez. As correções necessárias durante o ensaio foram em relação à percussão. O maestro reiniciou algumas vezes para que os músicos percussionistas acertassem o momento de entrarem no ritmo.

3.5 Observação participante nas apresentações

Para efeito de registro tomaremos como exemplo uma das apresentações mais recente, a que ocorreu no dia 04/08/2022. Foi realizada no Centro Olímpico Padre Magalhães em Campos Belos GO. Às 19h40min o aluno-monitor, Bleyemy afinou os instrumentos enquanto o maestro trazia os instrumentos e organizava o espaço. Às 19h50min o maestro conferiu a afinação dos instrumentos.

Figura 28 – Apresentação do dia 04/08/2022



Fonte: registro do autor, 2022.

Figura 29 – Apresentação do dia 04/08/2022



Fonte: registro do autor, 2022.

A apresentação começou com o dobrado Dois Corações. Às 20h10min o maestro organizou os alunos em fila, alinhados por quatro e os mesmos marcharam no espaço próximo ao palco, realizando algumas conversões ao som dos instrumentos de percussão.

Em seguida os alunos deram uma volta ao redor do centro olímpico, no percurso utilizado para fazer caminhada. As músicas tocadas foram Dois Corações, Canção da Infantaria e Tema da Vitória. A gravação está disponível em: “<https://youtu.be/SShuPtd-Uxk>”.

Desde sua origem a banda municipal executou diversos gêneros musicais que vão do erudito ao popular. O gênero predominante e que faz parte do repertório em praticamente todas as apresentações é o dobrado. Atualmente a banda possui diversos instrumentos de sopro e de percussão. Da família dos metais ela possui trompetes, trompas, trombones, bombardinos, *flugelhorn*, *saxhorn*, tuba, trompa harmônica e sousafone. Da família das madeiras tem-se clarinete, saxofones e flautas. Os instrumentos de percussão são bateria, surdão, bombo, pratos, tarol, conga, repique, carrilhão.

A formação atual da banda conta com 3 (três) trompetistas, incluindo o maestro, 6 (seis) clarinetistas, 3 (três) saxofones altos, 3 (três) saxofones Tenores, 1 (um) trombonista, 1 (um) baterista, 1 (um) bumbeiro, 1 (uma) pratista e 1 (uma) surdista.

Figura 30 – Desfile de 07 de Setembro de 2021



Fonte: registro de Robson Gomes de Oliveira, 2021.

Figura 31 – Desfile de 07 de Setembro de 2022



Fonte: registro de Robson Gomes de Oliveira, 2022.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se observar as manifestações cívicas, culturais e administrativas no município de Campos Belos-GO, existe um projeto que está presente em quase todos esses eventos, de forma assídua, realizando a abertura e às vezes o encerramento de eventos, tocando o hino nacional, dobrados militares e até mesmo algumas músicas populares que também fazem parte do seu repertório

A Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição realizou diversas apresentações que vão desde pequenos eventos para a ação social até a recepção de autoridades como o Governador do Estado e o Secretário de Cultura do Estado. As apresentações não se restringem apenas ao município ao qual pertence, mas a banda já foi convidada a realizar apresentações em municípios da região onde não se tem uma banda.

Os membros da banda possuem uma faixa etária bastante ampla. Apesar de a banda estar ligada a uma oficina de música que pertence ao Centro de referência de Assistência social (CRAS) de Campos Belos que estabelece a idade máxima para participar da oficina, muitos alunos/integrantes, ao ultrapassarem essa idade, continuaram participando voluntariamente do projeto e das apresentações.

A Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição de Campos Belos participou de diversos eventos realizados no município e em outros na região. Todo ano mantém a tradição de ir à frente do desfile de 7 de setembro, onde todas as escolas do município se reúnem na avenida principal e marcham até a entrada da prefeitura.

O autor deste trabalho atuou de forma voluntária na banda até Setembro de 2022, participando das apresentações e colaborando nas aulas teóricas e práticas. O mesmo observou as contribuições sociais que o projeto proporciona aos integrantes e conseqüentemente para o município.

Além de diversas apresentações em que foi solicitada, a banda realiza um trabalho com crianças e adolescentes em estado de vulnerabilidade social. As aulas são realizadas no contra turno da escola, ocupando assim o tempo livre de atividades presenciais na escola, com atividades artístico-culturais. Faz-se necessário a discussão sobre esse tema buscando alternativas para que o trabalho permaneça, dada a sua relevância para a educação, a educação musical e a cultura em geral.

Entende-se a partir das entrevistas e dos questionários aplicados que a banda passou e ainda passa por alguns desafios que dificultam o processo de ensino-aprendizagem. O

principal desafio para realização dos ensaios/aulas está na falta de um local específico para os alunos estudarem. Observou-se que o espaço de aulas e ensaio atual se localiza entre outros departamentos da prefeitura e fica ao lado de um quartel do corpo de bombeiros, de modo que os ensaios tiveram que ser suspensos por tempo indeterminado devido ao incômodo que o som dos instrumentos causava aos bombeiros que estavam de plantão.

Por último, considera-se importante para o maestro da banda e para os alunos que seja disponibilizado cursos de capacitação na área de música para que esses profissionais continuem aperfeiçoando seus estudos.

Diante do exposto, considerando a importância da Banda Municipal Nossa Senhora da Conceição para a gestão municipal, para a comunidade e para a cultura, como um bem imaterial, bem como o seu papel social, e visando maior desenvolvimento técnico e musical, permite-nos fazer as seguintes recomendações: a) que se promova cursos de capacitação para maestro, c) Que tenha professores(as) para auxiliar o maestro no preparo dos instrumentistas, c) Que a banda tenha um local mais adequado para os ensaios, d) Que sejam mantidas as bolsas para os alunos da escola e integrantes da banda de acordo com a lei municipal citada anteriormente.

REFERÊNCIAS

- ALBERTO, Gabriel Gagliano Pinto. **Diferenças acústicas e interpretativas entre as clarinetas em Si Bemol e em Lá.** Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/1/3118>. Acesso em: 16 de Mar. de 2022.
- ALPERT, Michael Kenneth. **A trompa natural para o trompista moderno.** 2010. Tese de Doutorado em Processos de Criação Musical. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.
- ALVES, Maria Cristina Santos de Oliveira. A importância da história oral como metodologia de pesquisa. *In. Anais.* IV Semana de História do Pontal – III Encontro de Ensino de História. UFU, 2016. p. 1-9
- ARAÚJO, Welder Rodrigues Arantes de. **Tradição e inovação na escola francesa de flauta transversal: uma visão historiográfica.** 2018. 128 f., il. Dissertação (Mestrado em Música)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018.
- BARBOSA, Joel Luís da Silva. Considerando a viabilidade de inserir Música Instrumental no Ensino de Primeiro grau. *Revista da Associação Brasileira de Educação Musical*, Salvador, n.º 3 p. 39-49, 1996.
- BENNETT, Roy. **Uma breve história da música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 1986.
- BINDER, Fernando Pereira. **Bandas militares do Brasil - difusão e organização entre 1808 e 1889.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista - UNESP. São Paulo, 2006.
- BRAGA, Tarcísio. **A caixa clara na bateria: estudo de caso de performances dos bateristas Zé Eduardo Nazário e Marcio Bahia.** Programa de Pós-graduação em Música-UFMG. Belo Horizonte, 2011.
- CANDÉ, Roland de. **História Universal da Música.** Tradução: Eduardo Brandão. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CARDOSO, Belmira e MASCARENHAS, Mario. **Curso completo de teoria musical e solfejo**, vol. 1. São Paulo: Vitale, 1974.
- CASTRO, Rafael y. **Função, importância e linguagem do repinique e seu executante nas baterias das escolas de samba de São Paulo.** Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Música. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2016.
- COSTA, Manuela Areias. **Música e História: Um estudo sobre as bandas de música civis e suas apropriações militares.** *In. Tempos Históricos.* Unioeste, volume 15 • 1º semestre de 2011 • p. 240-260 ISSN: 1517-4689
- FONSECA, Donizeti Aparecido Lopes. **O trombone e suas atualizações-sua história, técnica e programas universitários.** 2008. Dissertação de Mestrado em Processos de Criação Musical. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

FREIRE, Pedro Henrique Machado; MEDEIROS, Wênia Xavier de. **Transmissão Musical na Banda Marcial Nazinha Barbosa de João Pessoa**. In. Dicionário de Música. Brasília, 2011.

FRUNGILLO, Mário D. **Dicionário de percussão**. UNESP, 2002.

FUNARTE. **Projeto Bandas de Música**. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.funarte.gov.br/projeto-bandas-2/>. Acesso em: 16 de jun. de 2021.

GALTER, Vidal. **Dicionário da Música: Teoria musical, danças, festas, ritmos, definições e conceitos gerais, folclore e ilustrações**. Brasília. 2013.

GROUT, D.J.; PALISCA, C.V. **História da Música Ocidental** 5 ed. Lisboa: Gradiva, 2007.

JARDIM, Marcelo. Entendimento Histórico do Desenvolvimento da Música de Sopros. In Pequeno **Guia Prático para o Regente de Banda**. Vol. 1. Rio de Janeiro: FUNART. pg. 7.

LIMA, Ronaldo Ferreira de. **Bandas de música, escolas de vida**. 2006. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/13761>. Acesso em: 09 de Out. de 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, Mário; LOPES, Eduardo. **O gênero musical na identidade dos instrumentos: o saxofone no séc. XX**. 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/9357>. Acesso em: 16 de Mar. de 2022.

MASSIN, Brigitte; JEAN. **História da Música Ocidental**. Tradução de Maria Teresa Resende Costa, Carlos Sussekind, Angela Ramalho Viana. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

OLIVEIRA, William Coelho de. **Congada de São Benedito de Cunha-SP: um passeio por suas raízes e sua música**. 2016. Dissertação de Mestrado em Musicologia. Universidade de São Paulo.

PINTO, Renato da Costa. **A tuba na música brasileira: catalogação de obras, análise e sugestões interpretativas da fantasia sul américa para tuba e orquestra de Cláudio Santoro**. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/18122>. Acesso em: 16 de Mar. De 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS BELOS. Lei nº 692, de 13 de abril de 1999. Dá nome a Banda Municipal de Campos Belos, Estado de Goiás e dá outras providências. **Câmara Municipal de Campos Belos**. Campos Belos, Go, p.1, 13 de Abr. 1999.

_____. Lei nº 718, de 13 de janeiro de 2000. Cria escola de municipal de música - Campos Belos/GO e dá outras providências. **Câmara Municipal de Campos Belos**. Campos Belos, Go, p.1, 13 de Jan. 2000.

_____. Lei nº 1.127, de 27 de dezembro de 2012. Altera a lei nº 718, de 13 de janeiro de 2000 e dá outras providências. **Câmara Municipal de Campos Belos**. Campos Belos, Go, p.1, 27 de Dez. 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, Dalmo Trindade de. **Bandas de Música Fanfarras e Bandas Marciais**. Eulenstein Música. Rio de Janeiro. 1962.

SÁ, Chico. **No princípio eram ossinhos de rena: para se compreender o saxofone no universo dos sopros**. In. Revista Científica/FAP, Margarida Gandara Rauen e Mônica de Souza Lopes (Orgs). v.2, Curitiba 2007. Pag. 11-25

SEVERO, Ivonaldo Simião. **A música como agente transformador de crianças, jovens e adultos no Projeto Banda Escola de Taipu**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Música. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SIMÃO, Fábio Augusto Silva. A história do Trompete. **Monografia (Bacharel em Música -Trompete)**. Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, 2007.

SOUSA, Aurélio Nogueira de *et al*. Ansiedade na preparação da performance no ensino de instrumentos de banda. Dissertação de Mestrado em Música. UFG, Goiânia, 2015.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. Trad. Lólio Lorenço de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. 2. Ed. 34. São Paulo, 2010.

TRALDI, Cesar Adriano; FERREIRA, T. de S. **O instrumento bateria**. *DAPesquisa*, v. 10, n. 14, p. 163-172, 2015. Disponível em: www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/6905. Acesso em: 4 dez. 2022.

VECCHIA, Fabrício Dalla. **Iniciação ao trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba: processos de ensino e aprendizagem dos fundamentos técnicos na aplicação do método da capo**. 2008. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/handle/ri/5626>. Acesso em: 15 de Mar. De 2022.

ANEXOS

ANEXO A - Projeto de Lei Nº 030/1999

Aprovado em 1ª e 2ª Discussão
 por Unanimidade
 em 06/04/99
 [Assinatura]

ESTADO DE GOIÁS
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPOS BELOS

AUTÓGRAFO: N. 004/99
 PROJETO DE LEI: N. 030/99

LEI N.º 692/99
 DATA 13/04/99

**“DÁ NOME A BANDA MUNICIPAL
 DE CAMPOS BELOS, ESTADO
 DE GOIÁS E DÁ OUTRAS PROVI-
 DÊNCIAS”.**

Faço saber que a Câmara Municipal de Campos Belos, Estado de Goiás, aprova e eu Prefeito Municipal sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º. - Fica por força desta lei, a partir desta data, que a Banda Municipal de Campos Belos - Goiás, passará a se chamar “BANDA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO”.

Art. 2º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas às disposições em contrário.

GABINETE DA PRESIDÊNCIA DA CÂMARA
 MUNICIPAL DE CAMPOS BELOS, Estado de Goiás, aos 30 dias
 mês de Março de 1999.

Câmara Municipal de Campos Belos - GO
 [Assinatura]
 Prefeito Municipal de Campos Belos

ANEXO B - Lei Nº 692/1999

ESTADO DE GOIÁS
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS BELOS
ADM: 1997/2000.

LEI Nº 692/99
DE 13 DE ABRIL DE 1999.

"DÁ NOME A BANDA MUNICIPAL DE CAMPOS BELOS,
ESTADO DE GOIÁS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS"

Faço saber que a Câmara Municipal de Campos Belos, Estado de Goiás, aprovou e eu Prefeito Municipal sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica por força desta lei, a partir desta data, que a Banda Municipal de Campos Belos - Goiás, passará a se chamar "BANDA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO".

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas às disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE CAMPOS BELOS,
Estado de Goiás, aos 13 dias mês de Abril de 1999.


Arão Rodrigues Galvão
Prefeito Municipal

ANEXO C - Lei Nº 718/2000

ESTADO DE GOIÁS
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS BELOS
ADM: 1997/2000.

LEI Nº 718/2000
DE 13 DE JANEIRO DE 2000.

"CRIA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA -
CAMPOS BELOS/GO E DÁ OUTRAS PRO
VIDÊNCIAS".

Faço saber que a Câmara Municipal de Campos Belos, Estado de Goiás, aprovou e eu Prefeito Municipal sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a criar a Escola Municipal de Música - Campos Belos/Go, e seus respectivos cargos, tendo a referida escola a sua localização provisória, à Rua Ciriaco Antônio Cardoso, Lt. 75, Qd. 43 - Centro - nesta cidade de Campos Belos, Estado de Goiás:

Art. 2º - Fica criado o cargo de Maestro para dirigir a Escola Municipal de Música, tendo este o vencimento equivalente ao Cargo de Professor P-III, devendo exercer 40 (quarenta) horas semanais, nunca inferior a esta carga horária do seu trabalho.

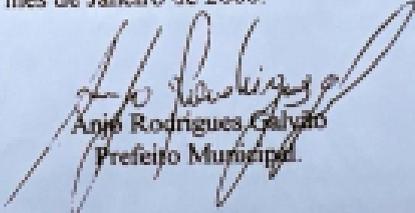
Art. 3º - Fica concedida por força desta lei 7 (sete) bolsas de estudos de música, em período integral, para alunos que se matricular em regime de internato e fazer obrigatoriamente parte da Banda Municipal.

Parágrafo 1º - As bolsas referenciadas no parágrafo anterior, terá o valor de um salário mínimo vigente no país, como ajuda de custo aos alunos bolsistas.

Parágrafo 2º - Os bolsistas serão escolhidos através de provas práticas e teóricas de música, ou seja, terão que ter os conhecimentos iniciais da matéria.

Art. 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE CAMPOS BELOS,
Estado de Goiás, aos 11 dias mês de Janeiro de 2000.


Anísio Rodrigues Calvão
Prefeito Municipal.

ANEXO D - Lei Nº 1.127/2012

Estado de
Goiás

LEI Nº 1.127/2012

DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012.

"Altera a Lei nº 718, de 13 de janeiro de 2000, e da outras providências."

O Prefeito Municipal de Campos Belos de Goiás. Faço saber que a **CÂMARA MUNICIPAL** aprovou e eu sanciono a seguinte

LEI:

Art. 1º - O artigo 3º da Lei nº 718, de 13 de janeiro de 2000, passa a vigorar com a seguinte redação.

"Art. 3º - Fica concedida por força desta Lei, Bolsas de Estudo de Musicas, para os alunos que fizer parte da Banda Municipal, com período mínimo de 4 (quatro) horas diárias.

"Parágrafo Único - As bolsas referidas neste artigo será remunerada com R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais), para os veteranos a título de ajuda de custo, reduzida para R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais) aos alunos intermediários e R\$150,00 (cento e cinquenta reais) para os alunos iniciantes.

"Art. 3ºA - Considera-se como aluno iniciante nos 6 (seis) primeiros meses de matrícula e intermediários até completar 1 (um) ano e acima de 1(um) ano de participação como veteranos.

"Art. 3ºB - A Escola de Musica e a Banda Municipal não poderá ter suas atividades paralisadas sem a autorização legislativa".

"Art. 3ºC - Os valores das bolsas deverão ser atualizadas anualmente de acordo com a correção do salário mínimo e o número máximo de membros em 20 alunos.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação, com efeito a partir de 02 de janeiro de 2009.

Gabinete do Prefeito Municipal de Campos Belos de Goiás, aos 27 dias do mês de dezembro de 2012.

Neudivaldo Xavier de Oliveira Sardinha
Prefeito Municipal de Campos Belos de Goiás

ANEXO E - Partitura da música Tema da vitória

Score **Tema da Vitória** **Autor: Eduardo Souto Neto**
Arr.: Ten Jacy

Flauta

Requieta E

1º Clarinete Bb

2º Clarinete Bb

3º Clarinete Bb

1º Sax Alto E

2º Sax Alto E

1º Sax Tenor Bb

2º Sax Tenor Bb

Sax Barítono E

1º Trompete Bb

2º Trompete Bb

3º Trompete Bb

1ª Trompa E

2ª Trompa E

3ª Trompa E

1º Trombone

2º Trombone

3º Trombone

Bombardino C

Tuba Bb

Bateria

ANEXO F - Partitura da música Dois corações

Série Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil

Partitura Completa
Duração aproximada: 3'56"

Dois Corações

Dobrado

Pedro Salgado
revisão Marcelo Jardim

Allegro (tempo de marcha) ♩=120

Piccolo

Flauta

Oboé

Fagote

Clarineta E \flat
(Quinta)

1

Clarinetas B \flat

2, 3

Clarineta Baixo

Sax. alto E \flat 1, 2

Sax. tenor B \flat

Sax. barítono E \flat

Allegro (tempo de marcha) ♩=120

1

Trompas F

2, 3

1

Trompetas B \flat

2, 3

1

Trombones

2, 3

Bombardino

Tuba

Contrabaixo

Teclados
(Bells, Xilofone)

Caixa

Bateria

ANEXO G - Partitura da música Canção da infância

CANÇÃO DA INFÂNCIA Músico: THIERS CARDOSO

The musical score is arranged for a full orchestra and a vocal soloist. The instruments listed on the left are: Flautino, Flauta, Oboé, Fagote, Clarinete Basso, Sax - Alto E, Sax - Tenor B, Sax - Barítono, Trompa E 1, Trompa E 2, Trompa D 3, Trompete B 1, Trompete B 2, Trompete D 2, Trombone 1, Trombone 2, Trombone 3, Bombardino C, Tuba C, Pratos, Tímpani, and Bateria. The score is written in a key signature of one flat (B-flat) and a 2/4 time signature. It features a complex rhythmic pattern with many sixteenth and thirty-second notes. A vocal soloist part is indicated by 'S' above the staff. The score is divided into measures by vertical bar lines, with some measures containing dynamic markings like 'f' and 'p'. At the bottom center, there is a small text block: 'Universidade do Estado de Ceará - Universidade do Ceará - Universidade do Ceará - Universidade do Ceará'.

ANEXO H - Partitura da música A conquista do paraíso

Score **A CONQUISTA DO PARAÍSO**
 Versão Dobrado **Comp. original.: Vangelis**
 Arr.: Cap. Jacy

The musical score is arranged for a full orchestra and drum set. The instruments listed on the left are: Flute, Oboe, Clarinet in E♭, Clarinet in B♭ 1, Clarinet in B♭ 2, Clarinet in B♭ 3, Alto Sax. 1, Alto Sax. 2, Tenor Sax. 1, Tenor Sax. 2, Trumpet in B♭ 1, Trumpet in B♭ 2, Trumpet in B♭ 3, Horn in E♭ 1, Horn in E♭ 2, Horn in E♭ 3, Trombone 1, Trombone 2, Trombone 3, Euphonium, Tuba, Drum Set 1, and Drum Set 2. The score is written in 3/4 time with a key signature of two flats (B♭ and E♭). It features a complex arrangement with multiple staves for each instrument, including first and second endings. The music is characterized by a driving, rhythmic melody in the woodwinds and brass, supported by a steady drum set pattern.

ANEXO I - Partitura da música Fibra de herói

Fibra de Herói

Dobrado

Compositor: Guerra Peixe

Arranjo: Senog

Instrumentação: Fábio Marques

Score

8

The musical score is arranged for a large ensemble. The instruments listed on the left are: Flautim, Flute, Clarinet in Bb 1, Clarinet in Bb 2, Clarinet in Bb 3, Alto Sax 1, Alto Sax 2, Tenor Sax, Baritone Sax, Horn in F 1, Horn in F 2, Horn in F 3, Trumpet in Bb 1, Trumpet in Bb 2, Trumpet in Bb 3, Trombone 1, Trombone 2, Trombone 3, Bombardino, Tuba, Pálos 1, Caixa 2, and Bombo 3. The score is in 3/4 time and includes dynamic markings such as *f*, *p*, *mf*, and *mp*. A double bar line with a repeat sign is present at the top of the score.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro da entrevista utilizada na pesquisa

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Secretário de educação da época: Antônio Muniz

1. Como se deu a criação da banda municipal?
2. Como foi decidido a escolha do maestro?
3. De onde vieram os primeiros integrantes?
4. Qual o local foi escolhido para a realização das aulas?
5. Qual o papel da prefeitura na criação e manutenção da banda?

Primeiro Maestro: Anilson Alves

1. Como foi a sua formação musical
2. Qual o tempo de experiência em bandas, como instrumentista e como maestro?
3. O que o levou a aceitar a vaga em Campos Belos? E quando foi?
4. Qual era a metodologia utilizada nas aulas?
5. Houve dificuldade para a realização das aulas?
6. Quais as apresentações mais relevantes?
7. Houve um tempo de preparação dos alunos até serem realizadas as primeiras apresentações?

Maestro atual: Elizafan

1. Onde se deu a sua formação musical? (Qual o tempo de experiência em bandas, como instrumentista e como maestro?)
2. Qual o tempo de experiência em bandas, como instrumentista e como maestro?
3. Qual foi o seu primeiro contato com a Banda Municipal de Campos Belos?
4. A banda estava estruturada quando o senhor assumiu?
5. Qual era/é a metodologia utilizada nas aulas?
6. Houve alguma alteração na metodologia das aulas?
7. Onde se realizam os ensaios/aulas?
8. Todos os integrantes são voluntários?

Secretária de educação atual: Soraia

1. Há quanto tempo a senhora é secretária de educação?
2. A senhora já assistiu alguma apresentação da Banda Municipal?
3. Existe algum projeto específico para a Banda Municipal de Campos Belos?

APÊNDICE B - Questionário utilizado na pesquisa

QUESTIONÁRIO**Integrantes da Banda: Membros e ex-membros.**

1. Como conheceram o projeto oficina de música da Banda Municipal?
 - a) Na escola ()
 - b) Através de amigos ()
 - c) Por propaganda no município ()
 - d) Através das redes sociais ()
 - e) De outra forma ()

2. Há quanto tempo você frequenta o projeto?
 - a) Um dia ()
 - b) Dois dias ()
 - c) Uma semana ()
 - d) Um mês ()
 - e) Mais de um mês ()
 - f) Um ano ()
 - g) Mais de 1 ano ()
 - h) Mais de 2 anos ()
 - i) Mais de 3 anos ()

3. Além das aulas na banda, quantas horas por dia você dedica em casa no estudo do instrumento?
 - a) 15 minutos ()
 - b) 30 minutos ()
 - c) Uma hora ()
 - d) Duas Horas ()

4. Já recebeu alguma bolsa para participar do projeto?
 - a) Sim ()
 - b) Não ()

5. Atualmente recebe alguma bolsa para participar do projeto?
- a) Sim ()
 - b) Não ()
6. Quando necessita comprar algum acessório ou fazer alguma manutenção no instrumento de onde vem o recurso?
- a) Eu mesmo pago pelo conserto ()
 - b) A prefeitura disponibiliza os recursos ()
7. Qual a maior dificuldade de permanecer no projeto ?
- a) Conciliar estudos e a banda ()
 - b) Conciliar trabalho e a banda ()
 - c) Local de ensaio distante da minha residência ()
8. A banda disponibiliza o instrumento para você estudar em casa?
- a) Sim ()
 - b) Não ()